O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Janeiro de 2015 - Ano XV - Edição 189

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

PRAIA DA LONGA EM FESTA

PÁGINA 19



Canoário da Longa foi inaugurado com apresentação do cantor Sérgio Reis e o grupo angrense Luz Divina

QUESTÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental na Praia do Aventureiro

PÁGINA 08

COISAS DA REGIÃO

Projeto Voz Nativa: balanço e expectativas 2015

PÁGINA 23

INTERESSANTE

Instituto Boto Cinza promove Turismo de Observação na Costa Verde

PÁGINA 31

ESQUERDA E DIREITA



Criadas para sustentar o conflito humano, sendo portanto farinha do mesmo saco, uma com o bolor que alimenta a corrupção e a outra com a pífia mentalidade de que o capitalismo é sustentável e sete bilhões de habitantes sustentarão o PIB em alta permanente.

A esquerda e a direita sustentam o conflito humano nas religiões, na sociedade civil, na política partidária, na disputa da pobreza ignara das eleições, e em especial para manter as guerras. 10% dos gastos bélicos, matariam toda a fome da humanidade, mas se o país não for bélico não se sustenta (paradoxo).

Segundo pensadores, Cristo e seus apóstolos, onde podemos incluir Mahomed, Gandhi... eram de esquerda, Poncio Pilatos e Erodes eram de direita, também Sócrates e Platão eram de direita. A partir de lá, o conflito humano foi uma constante, tendo como lema a palavra "luta", que pelo visto não irá parar nunca. E do conflito a justiça faz seu paraíso. Como afirma o pensador Ariano Suassuna, na primeira grande assembleia geral da história moderna, Barrabás derrotou Cristo e num julgamento de vida ou morte!

Hoje não é diferente, o cristianismo vive em assembleia permanente de conflito, quer na interpretação do que Cristo e seus apóstolos ensinaram, quer na disputa do espaço para produzir dinheiro, já por tendência caminhando para o capitalismo faraônico que é direita. Aqui no Abraão, parte dos cristãos é quase de vida ou morte, só não é de morte porque a lei não permite matar, o frei e Barrabás estão em pleno julgamento. Mas, como o diabo, que é ora é de direita e ora de esquerda, defende mal, Barrabás está perdendo.

O Islã (por Mahomed 630 d.c.), abriu sem intenção, duas esquerdas (xiitas e sumitas) e estão causando o maior genocídio do planeta em nome de Deus. "Se Deus tiver emoção como nós temos, deve chorar muito ao olhar esta humanidade, por ele mesmo criada. E em sua sabedoria deve dizer: É! Deus também erra"!

A União Soviética era socialista, obviamente de esquerda e deu em nada. Hitler, o gerador de um grande genocídio, tomou o poder como esquerda, ele era do Partido Socialista. Mussolini também, socialista ferrenho, escrevia como jornalista em jornal da esquerda e ainda herdamos suas leis através de Getúlio Vargas.

O capitalismo, onde está calcada nossa política de esquerda atual (paradoxo), é o dono do poder econômico e bélico no mundo, e criador de todas as guerras. Onde cumpre seu papel impiedoso de manter vivo o conflito humano e a ganância de produzir dólares. Os conflitos também rendem grana, a tecnologia é outra grande geradora de capital, como a ciência é e não está a serviço da humanidade, mas sim da quantidade de dólares que pode gerar o invento científico. Um celular inovador, que pelo menos, cinco bilhões de "débeis" comprarão, renderá tanta grana que temos que escrever de forma exponencial, pois em algarismos não caberá na calculadora. Mas não se chega a um medicamento eficaz contra a dengue.

Getúlio Vargas chegou ao poder pela esquerda. Por combater o comunismo, parecia de direita, mas seus movimentos trabalhistas carimbava a esquerda. Este grande caudilho, nos tirou 15 anos de liberdade, em troca da pior ditadura da América do Sul. É até hoje herói da esquerda pelas leis que Arnon Color, avô de Fernando Color, criou. Tanto fez, que a direita onde habitava Carlos Lacerda, o depôs. Logo depois, por uma democracia capenga, 1951, voltou ao poder, que entre o poder e a história optou pela história e suicidou-se. Esta "capenguice" democrática, com exceção de JK, embora tenha sido "o berço esplêndido" de nossa corrupção instituída, pela criação de Brasília. Esta capenga democracia arrastou-se até as besteiras de João Goulart, onde culminou com um golpe civil de direita (Ademar de Barros, Carlos Lacerda e Magalhães Pinto), daí herdamos mais 20 anos de ditadura pelo regime militar. A partir dela, voltou ao poder a esquerda que pelo visto está acabando em "pizza" ou possivelmente em uma guerra civil interminável de resultados negativos incalculáveis. Muito peculiar das esquerdas, pois sempre tiveram sede da luta armada. Em discurso de salvar os pobres se elegeram, mas constantemente multiplicando miséria (prerrogativa de ambas).

Como racionais, devemos observar o momento atual do mundo, onde nos aponta que a luta armada não tem mais fim. Antes tínhamos vencedor e vencido, hoje não acaba, se torna meio de sobrevivência de radicais.

"Não raciocino pela emoção, como foi o pecado cometido por muitos. A emoção e a razão, não se encaixam. Tenho pensamento socialista, mas através da paz, não pelo escopo apresentado até hoje. Sou 'comunista comunitário', mas não o admito com regime de governo, o ser humano não aceita ser comum como governo, por isso nunca deu certo. Não gosto nem da esquerda nem da direita, as duas entre seus vários defeitos são hipócritas, especialmente com base na salvação dos pobres como 'discurso eleitoreiro' e ambas gostam de uma conta bancária tão gorda quanto o boi da Friboi."

Como seres pensantes devemos ter um caminho por onde todos possam e devam participar, esquecendo os extremos. A oposição radical é o grande entrave no bem-estar social. Um ser racional não tem porquê ser radical, tampouco ser cordeiro, pois entre os dois extremos existe sem dúvidas a razão que indicará o melhor caminho, para evitar o conflito e/ou o mal maior.

Desculpas, caro leitor, mas todo este rodeio, foi para falar do nosso município, que a exemplo do Islamismo, dividiu a esquerda em duas parte para a luta ter mais emoção e ser mais competitiva, assim se alternam no poder sob a égide do conflito, onde todos nós pagamos muito caro e o município mal pode pagar o salário do funcionalismo. E agora como será? Insucesso ou vergonha? Hoje ser secretário em Angra é pior que padecer no fogo do inferno, aonde como missão, de tridente em punho, ajudará o capeta virar os opositores sobre a chapa quente. Feio, não é?!

Caso você achou graça, concito-o a repensar! Dias piores nos esperam!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
12 TURISMO
16 COISAS DA REGIÃO
22 TEXTOS E OPINIÕES
25 FALA LEITOR
28 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA
WEB DESIGNER & MÍDIAS SOCIAIS: Karen Garcia
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19 Pousada Alfa - 15 aptos
Rua da Praia, 847 | (24) 3361-5315

20 Pousada Acalanto (24) 3361-5911
Rua Getúlio Varrgas, nº 20

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 **Restaurante Pé na Areia**
Rua da Praia s/n
Tel (24) 3361-9572 | (21) 9 9963-5193

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

67 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvernirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

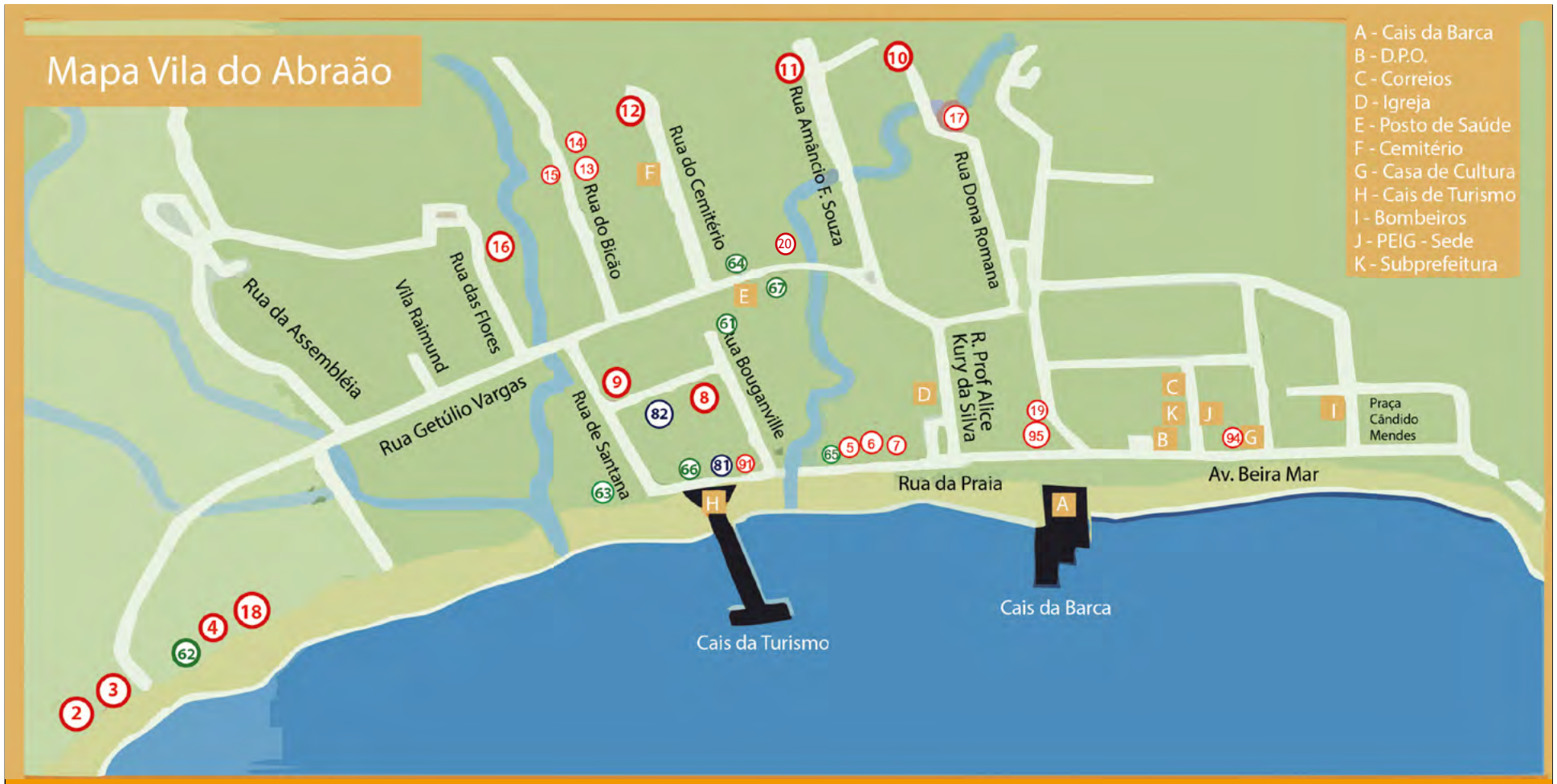
95 **O Verde Eco & Adventure Tours**
Shopping Alfa, Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 | 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio
O Informativo do Parque Estadual da Ilha Grande

Número: 01. Ano: 05 - Janeiro | @peilhagrande

ECOS DO BUGIO

Atrativos da Ilha Grande

Das 113 praias da Ilha Grande, dez encontram-se no interior do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG). As mais conhecidas são as praias de Lopes Mendes, Dois Rios, Parnaioca, Santo Antônio, Caxadaço e Preta. A elas se somam outras diversas pequenas praias, não menos atraentes. O PEIG escolherá um destino por mês para apresentar.

DESTINO DO MÊS

Praia do Caxadaço

Considerada uma das mais bonitas e selvagens da Ilha Grande, a praia do Caxadaço possui apenas 22 metros de comprimento. Na trilha que vai até a Estrada da Colônia é possível perceber trechos revestidos por rochas colocadas por escravos, seguramente há mais de 200 anos. Escondida entre grandes rochas e a mata, a praia encanta todos os seus visitantes. O difícil acesso, seja por trilha ou pelo mar, torna o local ainda mais cobiçado.


Foto: Eduardo Gouvêa.

Acesso por trilha; T 15 – Estrada da Colônia (Próximo a Dois Rios) X Caxadaço.
Distância total até a estrada – 6 km.
Tempo estimado – 4 horas.
Dificuldade - Difícil Orientação.
Lembre-se: Não é permitido camping e nem pernoite no local, evite sair do Abraão depois do meio-dia, procure consultar guias sobre seu destino.
Fonte: CODIG, 2008; Plano de Manejo PEIG, 2010.

Operação Carnaval 2015

O PEIG intensificará o monitoramento durante o período de carnaval. Guardiões, Guarda-Parques, Fiscais do INEA e policiais da UPAM, atuarão prioritariamente em ações preventivas e orientação aos visitantes e moradores. Tal ação visa coibir infrações como camping selvagem, vendedores ambulantes ilegais, animais domésticos nas praias, turistas portando arbaletes (utensilio usado para a caça subaquática) nas praias e lixo rejeitado nas trilhas.

O foco da operação é o ordenamento turístico das UCs que compõem a Ilha Grande, Parque Estadual da Ilha Grande (Peig), Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (RBEPS), Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro (RDS Aventureiro) e Área de Proteção Ambiental de Tamoios (APA Tamoios), impedindo potenciais crimes ambientais.

Seguindo um planejamento estabelecido pelo PEIG, conforme os objetivos do INEA, vislumbramos um cenário promissor para os tempos futuros na Ilha Grande, que resultará em uma melhor qualidade de vida para os moradores, bem como um melhor atendimento aos turistas.


Foto: Eduardo Gouvêa.

Contamos com você para a preservação da Ilha Grande

ECOS DO BUGIO

Visitas Monitoradas

Lembramos que as visitas monitoradas ao Circuito Abraão, são abertas a todos e acontecem duas vezes por semana (terças e quintas), é necessário apenas o prévio agendamento na sede do PEIG, ou pelos telefones 24 33615540 ou 24 33615800.

ECOS DO BUGIO

O PEIG vai até você

O Parque Estadual da Ilha Grande convida a todos a participar de um espaço sociocultural voltado ao meio ambiente e que dispõe serviços de informação em relação aos objetivos da unidade, sempre as sextas-feiras na entrada do Circuito Abraão, a partir das 10hs.


Foto: Eduardo Gouvêa.

Caminha da Abraão X Dois Rios



Quem perdeu a oportunidade, não precisa mais se preocupar. O Parque Estadual da Ilha Grande junto com o Eco Museu já estão reagendando nova visita. Provavelmente será na última quinta feira do mês de fevereiro, dia 26. Marque já na sua agenda! Maiores informações: falecompeig@gmail.com

Feira de Livros & DVDs



Toda última sexta-feira do mês, das 10hs às 16hs, em frente à Casa de Cultura, o PEIG convida a todos a participar de uma feira de troca de livros e DVDs, basta levar uma obra literaria ou um DVD e trocar por outro de seu interesse.

O objetivo é facilitar a troca, além de promover o incentivo à leitura, estimulando a doação e o intercâmbio de conhecimentos.

Doação De Mudas



Plante uma muda e ajude-nos na restauração do ambiente natural e no aumento da biodiversidade da Ilha Grande. O PEIG realiza a doação de mudas de espécies nativas todas as quartas-feiras, próximo a Casa de Cultura, das 10hs às 16hs.

Participem do Conselho Consultivo do PEIG! Estão todos convidados!

O Conselho Consultivo do PEIG é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Decreto 4.340/2002. Ressalte-se que o conselho é entendido "como espaço legalmente constituídos e legítimos para o exercício do controle social na gestão do patrimônio natural e cultural, e não apenas como instância de consulta da chefia da UC. O seu fortalecimento é um pressuposto para o cumprimento da função social de cada UC.".

Ano 2015 – Reuniões Bimestrais		
24	Fevereiro	Terça - feira
28	Abril	Terça - feira
30	Junho	Terça - feira
25	Agosto	Terça - feira
27	Outubro	Terça - feira
08	Dezembro	Terça - feira

Recomendações

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

- Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
- Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
- Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
- Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
- Respeite o silêncio e os outros. Não grite e não use aparelhos sonoros em volume alto. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
- Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
- Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
- Respeite os habitantes dos locais visitados.

ATENÇÃO:

- Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.
- Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro · inea instituto estadual do ambiente · Secretaria do Ambiente · APOIO · VALE

RDS AVENTUREIRO

Educação Ambiental na Praia do Aventureiro

Praia do Aventureiro (RJ) promove trabalho de conscientização e Educação Ambiental durante a temporada de verão

Por Mariana Belmont

Durante o Ano Novo houve o controle de acesso, que se fez por meio pulseiras distribuídas pela TurisAngra, no Centro de Informações Turísticas da Praia do Anil (CIT) no centro de Angra dos Reis.

Ilha Grande é de longe um dos lugares mais bonitos do Rio de Janeiro, segundo a Prefeitura de Angra dos Reis a região recebe cerca de 300 mil visitantes por ano. Por isso, foi firmado um termo de compromisso, em 2006, entre Ministério Público Estadual (MPE), Secretaria de Estado do Ambiente, Prefeitura e a comunidade local, para limitar o acesso à praia em 560 campistas. A ação ocorreu de 27 de dezembro de 2014 a 5 de janeiro de 2015, época de intenso fluxo de turistas nas praias da região.

Em 2013 e 2014 o INEA realizou um estudo onde analisa alguns fatores de capacidade do ambiente do local, disponibilidade hídrica e esgotamento sanitário. Se concluiu que a Praia do Aventureiro possui sistema de tratamento de esgoto limitado, com capacidade para atender no máximo 120 pessoas. No Ano Novo permaneceu cerca de 900 pessoas entre campistas, hóspede em casas alugadas, moradores, familiares e funcionários dos estabelecimentos.

"A ação de fiscalização é um instrumento, que sem bem direcionado, pode ser um importante mecanismo de Educação Ambiental. Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) de Aventureiro o fluxo de turistas na praia, em grande feriados como Ano Novo, Carnaval e Semana Santa, é muito superior à capacidade que o ambiente pode suportar. O grande problema nestas épocas refere-se ao volume de esgoto e lixo. Também explicamos aos turistas o processo de criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável e suas limitações", explica Vinícius Ramos, responsável pela RDS de Aventureito e Gestor da APA Tamoios.

O local também é conhecido por receber surfistas, como Bruno Catran, que frequenta Aventureiro desde os 13 anos de idade, "pego onda aqui há 20 anos, estou bem impressionado como mudou o controle, e acho isso bem importante por conta do lixo deixado na praia, eu fiquei sem frequentar aqui por conta da desorganização, mas agora virei sempre".

O controle de acesso é feito por meio de uma pulseira, distribuída pelo Centro de Informações Turísticas da Praia do Anil (CIT), através do TurisAngra. A distribuição é por ordem de chegada ao CIT e somente no dia de embarque. A TurisAngra assina um termo de compromisso e dá ao turista uma importante recomendação: procurar sempre embarcações autorizadas pela Capitania dos Portos a navegar em mar aberto. Vale destacar que não existe linha náutica regular para o local.

Para o dono do Camping Praia do Aventureiro, Luiz Claudio Denório, a fiscalização e o controle são fundamentais para a qualidade dos serviços, "acredito muito que a qualidade seja muito mais importante que a quantidade aqui na praia, não adianta vendermos o paraíso e quando o turista chega não conseguimos atender. O controle deve continuar sendo feito tanto na praia quanto lá em Angra dos Reis".

Há 42 dois anos morando em Aventureiro, Dona Vera Lucia Oliveira diz que hoje em dia vive realmente no paraíso, "limitar o número de pessoas é muito importante, assim a praia fica menos suja. Os agentes que estiveram aqui para organizar a entrada estão de parabéns, e podem sempre contar com nosso apoio".

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro uma Unidade de Conservação integrante do Mosaico da Bocaina de Áreas Protegida. O Mosaico é uma instância de gestão integrada de um conjunto de áreas protegidas no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar, na região de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, com uma área aproximada de 220.000 ha, englobando 11 municípios, 26 unidades de conservação, 5 terras indígenas e 4 quilombos.

Sobre Aventureiro

A Vila de pescadores da Praia do Aventureiro fica na parte sudoeste da Ilha Grande, limitada entre as serras da Mata Atlântica e do Oceano Atlântico. Está contida na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Aventureiro e sua área passou a corresponder, exatamente, a vila de pescadores com 50ha, mais à porção marinha do antigo Parque Marinho do Aventureiro.

A RDS está envolvida pela Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, criada pelo Decreto Estadual 4.972, de 2 de dezembro de 1981, que teve sua recategorização de 2,7% (dois vírgula sete por cento) de sua área original, especificamente a Vila do Aventureiro, que passou a integrar a porção terrestre da RDS.

A RDS do Aventureiro, nos termos da lei estadual 6793 de 28 de maio de 2014, é composta por uma porção terrestre e outra marinha, com 1.910 mil hectares, e objetiva conciliar a preservação dos ecossistemas locais com a cultura caiçara, valorizando os modos de vida tradicionais, assim como as práticas em bases sustentáveis desenvolvidas pela população tradicional beneficiária da unidade.

Texto enviado por Apa Tamoios
Disponível em http://goo.gl/ums2Qr

Queda de frequência do sistema interligado nacional (SIN) provoca desligamento da Usina Angra 1

Na segunda-feira (19/01/2015), às 14h 49min, a Usina Angra 1 foi desligada automaticamente do SIN. O desarme do reator ocorreu devido à atuação do conjunto de equipamentos que o protegem.

A causa constatada foi uma forte queda na frequência do SIN.

A Usina operava normalmente quando houve a oscilação da frequência.

No momento, os técnicos estão trabalhando para restabelecer o sincronismo da unidade ao SIN.

O evento não ofereceu risco aos trabalhadores, à população e ao meio ambiente.

Sobre a Eletronuclear

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termonucleares do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a aproximadamente 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2018, a unidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.

Relações com Mídia
Gloria Alvarez (Coordenadora)

SERVIÇOS DE INGLÊS

AULAS
AUXILIO COM FORMULÁRIO DE VISTO
TRADUÇÕES
TURISMO
SERVIÇOS EM GERAL

Andrea (24) 9 9850-9920

BRIGADA MIRIM

Reutilizar materiais também é preservar a natureza!

A reciclagem é uma das principais formas de se aproveitar os resíduos sólidos, fazendo com que materiais jogados fora como garrafas plásticas, papéis e latas se transformem em coisas novas como enfeites de casa, cadeiras e até camisas. (Por exemplo, na copa de 2010 a seleção brasileira utilizou uma camisa feita de fibras de garrafas pet).

Os enfeites de casa criados a partir de produtos reciclados podem ser muito criativos, algumas ideias simples mostram como é possível reaproveitar objetos antigos na decoração para conferir-lhes novas funções. Uma tábua de carnes que está encostada e em bom estado pode servir de porta joias.

Todos os anos acontece na Ilha Grande o Natal Ecológico, e por tradição, a Brigada Mirim participa ajudando de alguma forma. No ano passado, nós criamos uma árvore de natal feita exclusivamente de conchas de coquile (ver O ECO de dezembro de 2014 – Edição 188), sua base foi feita de bambu sendo toda a árvore amarrada com sisal.

Nas outras praias onde a Brigada está presente, foi incentivada uma competição pela construção da arvore de natal mais bonita e criativa trabalhando com resíduos sólidos recicláveis. Os vencedores foram os brigadistas da Praia de Fora, com uma árvore feita de latinhas de refrigerante. Mas as árvores criadas nas outras praias também ficaram muito maneiras, por exemplo,os brigadistas de Araçatiba construíram o enfeite de Natal a partir de garrafas pets cortadas e queimadas de uma forma que parecessem galhos. Na Praia da longa os jovens tiveram idéia parecida, mas sem queimar as garrafas. A árvore de Palmas foi feita de papelão com alguns bonecos lembrando um presépio e em Matariz os Brigadistas se inspiraram em copos e pratos descartáveis para sua construção.

A juventude de Ilhéus vê a quantidade e o tratamento que é dado ao lixo produzido na Vila do Abraão e na Ilha Grande como um todo, principalmente na alta temporada. Lamentamos que ainda não tenhamos um sistema de tratamento ou coleta seletiva de lixo. Sabemos que a conscientização dos moradores e visitantes quanto a este fato é decisiva para nosso futuro e esperamos poder contribuir cada vez mais para que com o estabelecimento de uma cultura mais ecológica e de respeito à natureza possamos tratar nossos resíduos de maneira que eles possam ser reaproveitados.

Pedro Paulo Vieira e Luisina Francisconi colaboram com a Brigada Mirim Ecológica e sentem falta de um sistema de reciclagem funcional na Ilha. Brigadistas que contribuíram para a redação deste texto: Breno S. de Oliveira, Alexander de Oliveira, Marcilio de Oliveira, AthirsonGomes e Rafael Marques.



Vencedores da Praia de Fora





INSTITUTO TERRA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

SOS Unidade de Conservação

A Reserva Biológica do Tinguá está correndo um sério risco. Recentemente o Governo Federal por meio do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Chico Mendes, acenou com a possibilidade de recategorização da reserva para "parque nacional", fato que provocaria uma série de problemas ambientais e sociais para a região. O que a princípio parece um benefício, na verdade não é. Como Reserva Biológica, o Tinguá está muito mais protegido, já que parques nacionais são abertos à visitação turística, requerem mais funcionários e sofrem maior degradação ambiental.

Local onde foi descoberto o MENOR ANFÍBIO DO MUNDO, o "sapo-pulga", a Reserva do Tinguá é única,não apenas por sua beleza natural e riqueza da biodiversidade, mas pela história de sua criação. Diferente de outras unidades de conservação, a Reserva do Tinguá surgiu de baixo para cima, pela pressão da sociedade e dos movimentos sociais, tendo sido nomeada Patrimônio Natural da Humanidade - Reserva da Biosfera pela UNESCO (órgão da ONU) em razão de seu potencial hídrico. Além disso a Reserva do Tinguá é crucial para a manutenção do abastecimento hídrico do Rio de Janeiro, Região Metropolitana e Baixada Fluminense. Em tempos de crise hídrica, a preservação de seus mananciais é fundamental!

Por estar situada na Baixada Fluminense - uma região densamente povoada - a Rebio-Tinguá corre sério risco de incêndios, em razão da presença de linhas de oleoduto e gasoduto da Petrobras em seu subsolo, degradação pela ameaça de acúmulo de lixo em seu interior e comprometimento no abastecimento de água para aquela região, pelo risco de poluição de suas represas de captação, caso vire um espaço de lazer turístico. Nossa intenção com essa campanha não é barrar o acesso da população, uma vez que visitações já são permitidas, porém de forma controlada.

Por tudo isso nós, ambientalistas que estávamos lá na luta pela criação da Reserva, exigimos do governo federal que o Tinguá mantenha o seu status atual de RESERVA BIOLÓGICA FEDERAL, comaumento do número de fiscais florestais e com autonomia administrativa e financeira de sua gestão. Ajude-nos, colocando a sua assinatura neste abaixo-assinado (Acesse em http://goo.gl/elhbJa). Saudações ecológicas!



Pela manutenção da Reserva Biológica do Tinguá

INSTITUTO TERRA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2009

A/C
Sr.Carlos Minc
Ministro
Ministério do Meio Ambiente

O Instituto Terra de Preservação Ambiental é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro, cuja missão é "Garantir que a Sustentabilidade seja construída com democracia participativa, valorização da diversidade cultural e preservação da biodiversidade".

Há aproximadamente cinco anos o Instituto Terra vem coordenando o Programa do Corredor de Biodiversidade Tinguá – Bocaina com o objetivo de desenvolver medidas de manutenção e restauração de florestas situadas em uma das mais críticas zonas de fragmentação da Mata Atlântica no país. Este Corredor, localizado entre a Reserva Biológica do Tinguá e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, transformou-se nos últimos anos em prioridade para os governos federal e estadual, tendo o então Secretário de Estado do Ambiente e atual Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, atuado como fiel entusiasta da proposta que culminou, em 2008, na criação do Parque Estadual Cunhambebe e no primeiro programa de Pagamento por Serviços Ambientais do Estado do Rio de Janeiro.

Nesta segunda-feira, fomos surpreendidos ao ver estampada na primeira página do O Globo uma matéria sob o título "Um novo Corredor Verde". Em seu conteúdo conferimos notícias importantes que se configuram como vitórias para a preservação da biodiversidade do Estado. Contudo, vemos com imensa preocupação um dos pontos da matéria: a proposta de recategorização da Reserva Biológica do Tinguá.

No sentido de auxiliar no processo de tomada de decisão deste Ministério, decidimos expor alguns pontos, a saber:

1. A criação da Rebio Tinguá em 1989 foi motivada por estudos que apontavam a inigualável biodiversidade da Serra do Tinguá e, sobretudo, seus elevados índices de endemismos da flora e da fauna. Por reconhecerem sua importância para a manutenção da riqueza biológica da Mata Atlântica e sua representatividade em razão do expressivo gradiente altitudinal – de 100 a 1.600 metros –, pesquisadores e gestores do então IBAMA decidiram por uma categoria de Unidade de Conservação que assegurasse a preservação deste importante patrimônio biológico. Vinte anos após a sua criação, as pesquisas científicas reafirmam a necessidade premente de manter protegida a biodiversidade desta Serra, ainda tão pouco conhecida. Desconhecemos neste período, a realização de quaisquer estudos que pudessem minimamente subsidiar e justificar a necessidade de uma mudança de categoria desta unidade de conservação visando o melhor cumprimento de seus objetivos de criação.

2. A Reserva Biológica do Tinguá é uma das unidades de conservação mais afetadas por empreendimentos de infra-estrutura no país, como por exemplo, as linhas de transmissão de Furnas, três faixas de dutos da Petrobras (uma em construção), aterro sanitário e a proximidade da Refinaria Duque de Caxias que despeja milhares de toneladas de poluentes sobre a Serra todos os anos. Estes fatores associados ao efeito de borda e à crescente urbanização no entorno da UC, resultam em distúrbios ecológicos causando perda da biodiversidade da Rebio, como já registrado, por exemplo, em pesquisa realizada pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Desta maneira, cabe ao órgão gestor da Unidade de Conservação reduzir os vetores de impacto sobre a sua biodiversidade e, conseqüentemente, sobre seus serviços ambientais.

3. Quase 80% do abastecimento público de água da Baixada Fluminense dependem da Reserva Biológica do Tinguá, onde foram instalados diversos pontos de captação. Atualmente a maior diversão da população residente nos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias são as piscinas de água natural construídas no entorno da Rebio, onde o banho é cobrado por comerciantes. Alguns destes empreendimentos chegam a receber 15.000 pessoas por dia.

Com a mudança de categoria da UC indubitavelmente haverá um deslocamento desses banhistas para o interior da UC, o que pode comprometer a qualidade da água utilizada para o abastecimento público.

4. O desenvolvimento de infra-estrutura turística no interior da UC resultará em impactos negativos sobre a economia local, pois irá deslocar os visitantes dos centros de consumo consolidados no entorno, para os centros de visitantes que terão que ser construídos dentro da Rebio.

5. O turismo no entorno da Rebio Tinguá, na porção da Baixada Fluminense, é caracterizado por um elevado número de pessoas, principalmente, nos finais de semana mais quentes. Registros de empreendedores locais apontam para mais de 20 mil pessoas em um único fim de semana! Certamente, estudos minuciosos de capacidade de carga da RB Tinguá para esse tipo de uso, demonstrarão a incompatilidade de tal uso com a preservação dos recursos.

6. Atualmente existem dezenas de sítios de lazer no entorno da Rebio Tinguá, só na porção da Baixada Fluminense. Nenhum deles foi foco até hoje de nenhuma parceria com o antigo IBAMA e atual ICMBio com o objetivo de estabelecer condutas amigáveis para o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária. Desta forma, não consideramos factível a idéia de abrir as portas da UC para a visitação pública se até hoje nada foi feito neste sentido. Se o propósito da mudança da categoria é de "Desenvolver Tinguá" o foco do ICMBio deveria ser em estabelecer cooperação com empreendedores locais no sentido de melhorar suas práticas e torná-las mais sustentáveis, fortalecendo inclusive a própria UC no sentido de cumprir seus objetivos de criação.

7. No que diz respeito à porção voltada para o interior, no município de Miguel Pereira, a mudança de categoria pouco significará para economia local, já que os portões de acesso situam-se em média a 40 quilômetros do centro urbano por estradas de difícil acesso.

8. Destacamos a presença de cinco Áreas de Proteção Ambiental (APA Tinguá, Rio Douro, Xerém, Jaceruba e Rio Santana) que formam a zona de amortecimento da Rebio Tinguá e que se encontram precariamente implementadas, apesar de sua elevada relevância turística. Recomendamos que o ICMBio apóie a implementação destas UCs que podem cumprir o papel de uso público sem gerar impactos sobre a Rebio, além de permitir o desenvolvimento de "negócios verdes" para as economias locais.

9. Atualmente residem no entorno da Reserva Biológica do Tinguá cerca de 2 milhões de pessoas, sendo que a maior parte vive na porção voltada para a baixada fluminense (Duque de Caxias - 842 686, Japeri - 93 197, Miguel Pereira -24 585, Nova Iguaçu - 830 672). Cerca de 80% desta população depende dos serviços ambientais gerados pela Rebio, com destaque para os mananciais. Quaisquer propostas de mudança de categoria desta UC, tendo em vista o Uso Público, deverão considerar os custos ambiental e social decorrentes dos impactos gerados por este uso. Desta maneira, recomendamos que seja feita uma consulta oficial à Companhia de Águas e Esgotos (CEDAE) para que ela se pronuncie sobre esta proposta já que será a maior afetada por estas possíveis mudanças, além de um estudo consistente e tecnicamente qualificado que sirva de base para a tomada de decisão.

10. Ainda nesta linha, enfatizamos que não há nenhum embasamento científico que justifique a necessidade de mudança de categoria com vistas ao cumprimento do objetivo da existência desta UC. Muito pelo contrário, todas as pesquisas existentes apontam para a necessidade de investimentos maiores em proteção e uso restrito do entorno da Rebio. Portanto, não entendemos a origem desta proposta, para qual recomendamos um profundo debate técnico e científico.

11. Lembramos ainda que a mudança de categoria somente será possível mediante consulta ao Legislativo Federal, o que certamente abrirá espaço para interferências de setores publicamente contrários às Unidades de Conservação. Por isso, consideramos esta proposta um erro técnico que coloca em risco desnecessário a integridade da Rebio, especialmente em tempos de acaloradas discussões sobre a legislação ambiental federal.

12. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação, bem como o Plano de Manejo da Reserva Biológica do Tinguá, asseguram o uso da UC para atividades de educação ambiental. No entanto, a gestão da Rebio é nula neste quesito, reforçando nossa preocupação com a mudança de categoria desta UC, com o intuito de aumentar o uso público quando nem mesmo o básico vem sendo feito.

13. O Ministério do Meio Ambiente lançou em 2008 o "Sistema de Projeção de Investimentos Mínimos para a Conservação". Esta ferramenta permite que possamos projetar os custos de uma determinada Unidade de Conservação ou Sistema. Calibramos esta ferramenta OFICIAL com os dados da Reserva Biológica do Tinguá e chegamos aos seguintes números:

Itens de Despesa	REBIO	PARNA
Pessoal	17 profissionais, sendo 4 técnicos administrativos e 6 especializados.	47 profissionais, sendo 10 técnicos administrativos e 16 especializados.
Infraestrutura		
Postos de Fiscalização	9 postos	24 postos
Veículos	6 veículos	16 veículos
Despesa Pessoal	R$ 633.000,00/ano	R$ 1.688.000,00/ano
Despesas Totais + investimento	R$ 1.367.000,00	R$ 3.120.000,00
Custeio	R$ 289.000,00/ano	R$ 657.000,00/ano

Fonte: IMC/MMA

Site Mosaico Central Fluminense 20/10/09.

Obs: A UC vem sendo administrada por uma chefe substituta há aproximadamente 30 dias, pois o chefe foi exonerado.

CONSIDERAÇÒES FINAIS

O Instituto Terra de Preservação Ambiental reforça a necessidade de realização de estudos técnicos e científicos que baseiem esta proposta de recategorização, e que comprovem que os objetivos que suscitaram a criação de tal unidade serão mais facilmente cumpridos com a sua recategorização, aliado a uma ampla consulta pública nos municípios do entorno da Unidade de Conservação, com o objetivo de envolver a sociedade neste processo de decisão tão importante para a vida milhões de habitantes do Estado do Rio de Janeiro.

Aproveitamos a oportunidade para parabenizar o Ministério do Meio Ambiente pelo anúncio de ampliação do Parque Nacional da Serra da Bocaina, bem como de nossa querida Reserva Biológica do Tinguá no sentido da formação deste grande Corredor de Biodiversidade.

Colocamo-nos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas sobre os assuntos acima mencionados e renovamos votos de luta por uma sociedade verdadeiramente sustentável.

Cordialmente,
Mauricio Ruiz
Secretário Executivo
Instituto Terra de Preservação Ambiental
(*16 de novembro de 2009*)

DO JORNAL

Mais uma posição de Pilatos do ilustre Carlos Minc. Pelo exposto neste documento e como Ministro do Meio Ambiente, poderia ter resolvido isto em favor da natureza e da humanidade, não nos causando assim esta luta para manter protegido este santuário. Conheço a região e salvar esta reserva é uma obrigação das autoridades, em benefício de salvarmos nosso tão destruído planeta. Nós conhecemos bem Carlos Minc, pois sofremos demais sob sua batuta aqui na Ilha Grande e as mas consequências de seu período de gestão ainda nos preocupam por demais. Em suas ações nota-se sempre uma forma velada de proteção ao capitalismo e seu desvairado "progresso". O escopo da desproteção desta reserva, aponta para interesses escusos por certo. A destruição do planeta pela inconsequência do progresso precisa parar a qualquer custo, se não parar estaremos nos destruindo em curtíssimo prazo. As evidências até cego vê!

Nelson Palma



Informativo da OSIG

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2014

INTRODUÇÃO

Na gestão do ano de 2014, demos continuação a um ano de “vacas magras”, transição do governo estadual, nacional, copa do mundo, no ambiental continuamos com grandes conflitos no zoneamento da APA, desentendimento com o PEIG, quanto a reuniões do Conselho e a guerra por falta de bom senso quanto à questão das exóticas invasoras e não invasoras, choque com o Chefe do PEIG, quanto a realização da APTR, enfim muitos desgastes pelo conflito humano desnecessário, mas mesmo assim, embora sacrificante, nossa realização foi satisfatória.

PARTICIPAÇÃO

- Participamos de todas as atividades locais, comunitárias , ambientais e turísticas.

- No calendário de Eventos, cumprimos o que foi possível, acreditamos que o que realizamos foi com sucesso.

- Tentamos dar continuidade ao projeto para criação de uma marca em turismo para a Ilha Grande, que embora em faze de implantação, emperrou face a questão Petrobras.

-Participamos do ordenamento - Estudo de Capacidade de Suporte da Ilha. Já concluído, mas agora aparentemente engavetado.

EVENTOS

APTR

-Realizamos como parceiros da APTR, a AP TRAIL RUN ILHA GRANDE, com pleno sucesso uma corrida através montanha de 21 km, 12 km e um pequeno circuito para crianças. Resultou grande mídia para a Ilha.

Dia 23 de agosto, nossa praça Cândido Mendes estava engalanada para dar partida à AP TRAIL RUN ILHA GRANDE. Trezentos corredores partiam em busca de uma suada medalha, com 21 km através montanha. 12 km para principiantes e 2km para crianças, que também gerou grande interesse e espectativa. Os meninos (as) dispararam como se fosse 100m rasos, só se via as solas dos tênis da molecada entremeada à poeira. As mães estavam tão participativas e com dose de adrenalina tão alta quanto à meninada.

Partindo para o mais sério, este evento é muito sadio, gera autoestima, competitividade, desprendimento e para o morador eleva o espírito de mens sana in córpore sano”. Este espírito se faz presente como uma grande realidade.

A Ilha Grande está de parabéns em sediar competições neste nível. Elas geram estímulo à arte de viver, ao turista que visita, e em especial é fator de sustentabilidade, tão apregoado e pouco resolvido em nossos dias além de estímulo à ecologia humana, que vai se refletir na qualidade de vida. O Parque cumpre com sua tarefa de atrativo e gera integração com a comunidade. A integração Parque/comunidade é fator indispensável para o coexistir harmônico, na opinião da OSIG.

Enfim, um evento especial, devemos preservá-lo para o bem de todos. As fotos mostraram o sucesso.

CONGRESSO TÉCNICO DE ABERTURA

Foi aberto às 20:30h do dia 22, por Nelson Palma, presidente de OSIG e diretor do Jornal O Eco, apresentado as boas-vindas aos presentes, dizendo da importância do evento quanto a sustentabilidade, proteção à natureza e intercâmbios de conhecimentos. Destacou a notada mudança de comportamentos dos atletas, quanto a participação no congresso, visto o Centro Cultural estar lotado. Este comportamento é muito positivo, demonstrando um maior interesse dos participantes pela sabedoria técnica e estimulante para os organizadores.

Pela ausência do palestrante do Parque, fez as devidas recomendações sobre comportamento em seu interior, embora todos sendo conhecedores por hábito de correrem em parques.

Dando continuação, passou a palavra ao diretor técnico da APTR, treinador e ultra maratonista MANUEL LAGO que esclareceu detalhadamente o percurso, relembrando as sinalizações oficiais, obrigações e na interação dirimiu todas as dúvidas.

A LARGADA

ÀS 10:44h, do dia 23, foi dada a largada. Importante ressaltar a alta dose de adrenalina dos participantes além de estimulada pelo narrador como é normal no início da competição. A ansiedade de ser campeão, percorre às veias em dose embriagadora. Só quem participa sente esta emoção de fato.

AS DIVERSA COMPETIÇÕES EMBUTIDAS

Qualquer evento como este gera automaticamente várias competições. Uns vêm para ser vencedor absoluto. Grande parte vem para competir consigo mesmo, superando-se a cada evento, outros para competir com o vizinho no condomínio que chegou à sua frente no ano anterior. Tem até aquele que tenta ir às forras, porque na outra corrida ele foi o último. E assim vai.

O PÓDIO

Este é outro momento de grande competição, entre as glórias e as frustrações. A subida ao pódio é a grande glória! O ficar na plateia assistindo é a grande frustração. Coisa típica da humanidade. Mas tudo vale, pois segundo o Barão Pierre de Coubertin, idealizador das Olimpíadas, o importante é competir. E nós também acreditamos, pois quem compete, desafia a si mesmo e a superação é a glória!

Foi um momento de grandes emoções. A entrega da farta premiação encerrou nossa competição com muita alegria e grande congraçamento.

Troféus e medalhas foram personalizados de acordo com as modalidades.

ABERTURA DA PRIMAVERA

Uma festa maravilhosa! E por conta disso já passou a fazer parte do nosso calendário de eventos. Acreditamos que Deus mora aqui, pois saiu tudo tão ajustado, que por certo produziu inveja aos pessimistas que puxam para trás. Tudo foi na hora certa e encantadoramente atraente, por quanto muito lúdico para os espectadores.

Foi aberto, como primeira atração, pelo CORAL WIWAT, de Varsóvia – Polônia. Este coral é formado por alunos de escola que vêm desde o primário até a universidade. Já tem 25 anos de carreira. Hoje sua fama é tão grande que participam de eventos no mundo inteiro e com sucesso absoluto. O Wiwat conta com o acompanhamento do pianista Włodzimierz Tyl e do violinista Tadeusz Melon. É regido pela maestrina Alicja Massakowska, diretora artística e professora da Academia de Teatro de Varsóvia.

O padrão deste coral, nos agraciou a abertura de nosso evento, que foi no restaurante Pé na Areia, onde também neste cenário, foi realizada a exposição dos Pintores Paisagistas Brasileiros, num cenário incomparável por aqui.

O coral Wiwat encantou a todos e realizou cinco apresentações: às 20h do dia 18, no restaurante Pé na Areia, às 21h na praça. Dia 19, às 9h, na Escola Brigadeiro Nóbrega, às 20h na Igreja católica e às 21h na praça, onde encerraram sua participação nesta festa, deixando-nos muita emoção e acreditamos que levaram muita saudade.

Um pequeno retrospecto do nosso contato: a Angelica Liaño, do Ecomuseu, nos informou sobre o coral e nos fez o contato com o maestro Mario Assef, da UERJ, que de certa forma era o cicerone do coral, que estava a caminho do Encontro Internacional de Corais de Cabo Frio , passando pelo Rio. A partir deste contato, acertamos sua vinda e começamos a “passar o chapéu” para os custos. Encontramos o apoio da Prefeitura através da CULTUAR e TURISANGRA; da UERJ, ECOMUSEU, Projeto Arena Cultural da Ilha Grande e Comunidade Participativa. Com esta parceria afinada por diapasão especial, pagamos as contas, conseguimos o material necessário e o evento brilhou.

(Contunuação do Relatório)

II Encontro de Pintores Paisagistas Brasileiros

No ano passado (2013), 22 pintores participaram do encontro, neste ano, nos dias 19, 20 e 21 de setembro foram 27 pintores e 5 alunos. O encontro foi aqui no Abraão, com exposição no restaurante Pé na Areia.

Eles pintaram a ilha grande. Os contatos do restaurante Pé na Areia, foram com os pintores Marcelo Romano e Pedro Esteve. Pintores renomeados fizeram este evento, Pedro Gomes, de Paraty, Eriberto , Thiago Castro, enfim todos eles.

Um grupo alegre e descontraído trouxe para o Abraão, em segunda edição, os saberes da arte de pintar. Motivaram muita gente e deu ao lugar um panorama diferente em nosso cotidiano. Pessoas de todas as idades caminharam pelo cenário da exposição embriagados pelo diferente visual do nosso costumeiro dia a dia. A cultura sempre abre portas e estimula os novos talentos através das exposições e garante aos já consagrados a grande janela de mostrarem sua gigantesca habilidade, para o desenvolvimento do belo estético, convencional, ou não. A ausência do belo estético convencional seria o feio, mas o feio não teve lugar por aqui, passou ao largo no mar agitado! Eles pintaram maravilhosamente a ilha grande.

Face ao grande sucesso deste encontro, o incluímos em nosso calendário de eventos para o próximo ano e acreditamos que já fixou raízes neste solo.

Foi uma realização da ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE- OSIG e restaurante PÉ NA AREIA, com apoio da parceria já citada. Nosso calendário de eventos demonstra que estamos crescendo neste tema, especialmente em ideias e parcerias - Foi produzido um DVD.

FESTIVAL GASTRONÔMICO

- Como parceiros da Prefeitura de Angra, realizamos o Festival Gastronômico da Ilha Grande. Foram três deias de evento, com muita tranquilidade, muita música e muito sabor.

ESTE EVENTO FOI TURÍSTICO CULTURAL

FESTIVAL GASTRONÔMICO MARCOU POSITIVAMENTE NA ILHA GRANDE

Foram três dias de resgate cultural, através do folclore, do Renascimento até nossos dias com o violino mágico de Vicente Lima, grupo Fé Divina com a cultura popular, a noite de samba de Fernando Grande, o público delirando com Flávio Venturini na noite de sábado e o fecho de ouro no domingo, com o Grupo AMISTAD.

Este festival abriu perspectivas de afirmação do Calendário de Eventos da Ilha, do que serve como show agradável por aqui, reaproximação da comunidade e Prefeitura através das parcerias, enfim, um novo caminho, que poderá apagar erros do passado.

Administramos um fim de semana sobrecarregado de eventos: campeonato de xadrez, I mostra caiçara de cinema e Festival Gastronômicos. Simultaneamente. Alem de grandes eventos em Angra e Paraty, mesmo assim Abraão manteve sua lotação. Portanto o sucesso absoluto atingido!

Artistas participantes:

Grupo Fé Divina

Este grupo alegre, cheio de fé, sempre feliz, vivendo a vida com a emoção de viver, é formado por cantores da cultura popular, é de Angra dos Reis e encantou por onde passou. Na música popular cantam desde sambas, muitos de sua autoria, por Minas Gerais varias toadas, na tradição mineira, não poderia deixar de estar presente Calix Bento, Cio da Terra, entre tantas, mas seu forte mesmo é a Folia de Reis.

A Folia de Reis é uma festa religiosa de origem portuguesa e chegou ao Brasil no século 18. No período de 24 de dezembro, véspera de Natal, a 6 de janeiro, Dia de Reis, um grupo de cantadores e instrumentistas percorre a cidade entoando versos relativos à visita dos reis magos ao Menino Jesus. O Grupo utiliza instrumentos como a viola, violão, sanfona, reco-reco, chocalho, cavaquinho, triângulo pandeiro e trajam roupas bastante coloridas, simbolizando o mestre, o contramestre, 3 Reis Magos, palhaço e foliões.

Os espectadores gostaram muito.

Fernando Grande e o Balaio Brasileiro

Fernando Grande e o Balaio Brasileiro é uma viagem musical de amigos em torno deste músico, que possui um extenso trabalho nas artes. Desde a década de 80 Fernando atua em grupos variados, como o Cantos Y Contos, que possui repertório de música latina; e o Zangareio, que mistura MPB com elementos regionais caiçaras e música contemporânea mineira.

Nesse novo trabalho, Fernando Grande aporta numa viagem própria, de uma maneira mais sintonizada com o divertimento do público, sem perder a ancoragem na música de qualidade. O cantarolar do público durante o show é uma boa referência da proposta que o músico tem. Balaio não é somente um cesto pra colocar peixes, balaio é uma reunião de amigos caiçaras pescando o público com boa música brasileira. O grupo é formado por Fernando Grande (voz, violão e sintetizadores), Marcos Vinícius (Marcão contrabaixo acústico), Gil Batera (bateria) Oswaldo Lessa (Saxofones e flauta).

Fernando Grande é Angrense, nosso amigo de longos tampos e sua capacidade artística não muito conhecida por aqui na Ilha. Agora já é, pois arrasou neste festival. Trousse música popular de bom gosto, fez uma viagem pelo samba e os espectadores não cansaram de aplaudir. Obrigado Fernando e nosso abraço.

Vicente Lima

Nascido em Larvas, ele chegou a Volta Redonda com 20 anos, trazido pelo também músico Jurandir Gangana, irmão do ex-radialista e hoje comerciante Edward Gangana (que era conhecido no rádio como Edward Carlos).

O músico Vicente Lima, violinista – há quase 50 anos no cenário artístico, juntamente com o tecladista Rodrigo Nicheli, retornou à Europa em 2013, depois de ter participado, em 2012, do Buskers Festival, em Ferrara, na Itália. As diversas apresentações começaram em Madri, na Espanha, passaram novamente pela Itália (Ferrara, Roma e Florença) e se encerraram em Paris, na França.

No cenário nacional sua agenda não para, tal a sua qualidade musical e carisma com o público. Vicente Lima por onde passa deixa um caminho de saudade através da música. Ele fez parte do brilho artístico do nosso Festival Gastronômico e encantou o público pelos restaurantes onde passou.

NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE

-Realizamos o Natal Ecológico da Ilha Grande 2014 com 11 dias de eventos, de 12 a 23 de dezembro, com os mais diversos temas e protagonistas:

DIAS	HORÁRIOS	EVENTOS	PROTAGONISTAS	LOCAL
SEX – 12	19 às 20	Abertura da Exposição	Artista Plástica Edith Rizzo	Centro Cultural
	19 às 20	Abertura Natal Ecológico	Nelson Palma e Coral Atrás da Nota	Centro Cultural
	20 às 21	Abertura Natal Ecológico	Coral Atrás da Nota	Praça
	21 às 24	Show Forró	Trio Ipaum Guaçú	Praça/Palco
SÁB – 13	18 às 19	Música Sacra	Coral Atrás da Nota	Igreja Católica
	21 às 24	Show MPB	Marcelo Russo	Praça/Palco
DOM – 14	17 às 19	Oficina show transferido por motivo de chuva	Angélica Liaño	Centro Cultural
SEG – 15	21 às 24	Show MPB	Lula	Praça/Palco
TER – 16	21 às 24	Show MPB	Marcinha e Fabiano	Praça/Palco
QUA – 17	20 às 21	Contação de História	Cia do Solo	Praça/Palco
	21 às 24	Show Percussão	Jamaica & Cia	Praça/Palco
QUI – 18	21 às 24	Show Sertanejo	Marcelo Wallace	Praça/Palco
SEX – 19	10 horas	Caminhada Ecológica	Brigada Mirim	Circuito Abraão
	15 horas	Oficina	Angélica Liaño	Centro Cultural
	20 às 21	Canto dos alunos de inglês	Professora Andrea e alunos	Praça/Palco
	21 às 24	Show Forró	Trio Ipaum Guaçú	Praça/Palco
SÁB – 20	10 horas	Oficina	Angélica Liaño	Centro Cultural
	21 às 24	Show MPB	Marcello Dinis	Praça/Palco
DOM – 21	20 às 24	Show MPB	Lu & Banda	Praça/Palco
SEG – 22	10 horas	Caminhada Ecológica	Brigada Mirim	Circuito Abraão
	19 às 21	Show Gospel	Igreja Evangélica	Praça/Palco
	21 às 24	Show MPB	Marcelo Rã e Oswaldo	Praça/Palco
TER – 23	Encerramento			

AS OFICINAS.:

As oficinas foram produzidas por Angélica Liaño do Ecomuseu Ilha Grande e tiveram sucesso absoluto.

AS ÁRVORES

Foram produzidas duas árvores pela OSIG e um canoa de voga como resgate cultural. Uma árvore pela pousada Asalem e uma pela Brigada Mirim Ecológica como aproveitamento de material descartável, de sua própria produção de Coquilles (vieiras), com mensagens específicas.

Uma esfera construída com aproveitamento de material de ora, foi ornamentado pelo Bino e fez muito sucesso. A bola: este trabalho foi executado há bastante tempo pela empresa Artcons Ind. e Com. de Estruturas LTDA , como aproveitamento de resíduos industriais e até como desafio da construção de uma esfera, partindo de um programa autocad, um computador e uma máquina. Hoje faz parte do trabalho que o Bino, - Silvio Cavalheiro, artista plástico, executa em suas exposições e participa do Natal Ecológico. Sempre fez parte do Natal Ecológico.

Por mais que alguns, nem tanto espirituosos, pouca observação ou embriagados pelo mau humor do consumismo contemporâneo não tenham gostado, talvez não observaram com atenção. Mas, elas chamaram a tenção dos milhares de turistas que as observavam atentamente e levaram muitas fotos e filmagens para o mundo todo, bem como as mensagens. Foi um apelo interessante para o turismo.

Por mais estranho que pareça, poucos países tem este estilo criativo de fazer o lixo virar arte. Nós temos e realizamos!

PRODUÇÃO PARA A MÍDIA.

Um DVD, que é praticamente um curta, foi realizado pela Meldro Filmes, alem de filmetes no Yutube, para marcar histórica e culturalmente, momentos importantes da Ilha. Já alinhavamos detalhes para um festival de cinema no mês de novembro de 2015. Deverá abrir-se portas para cultura na Ilha.

No próximo ano, esperamos mais árvores, novas criatividades e muito empenho da comunidade. A ideia do Natal Ecológico é que cada um faça a sua e assim colorirmos com pouco trabalho e baixo custo, a vila inteira. Foi assim que começou GRAMADO, hoje uma referência no mundo em tudo.

A comunidade participativa deveria pelo menos triplicar, continuam sendo sempre os mesmos! Cadê os demais?

SITUAÇÃO FINANCEIRA NO FINAL DE 2014.

Já publicado no Jornal O Eco de dezembro 2014.

ABIH-RJ E SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO REALIZARÃO ENCONTROS PERIÓDICOS COM A HOTELARIA DO INTERIOR DO ESTADO

Os encontros vão reunir, inicialmente, empresários e representantes das prefeituras e secretarias de Turismo da Costa Verde, Serra Imperial, Costa do Sol, Agulhas Negras e Vale do Café

A Associação de Hotéis do Estado (ABIH-RJ) organizou, na semana passada, um encontro entre os conselheiros da entidade em importantes regiões indutoras do turismo com o recém-empossado Secretário Estadual de Turismo, Nilo Sérgio Felix.

Com pouco mais de dez dias a frente do cargo, Nilo e sua equipe, formada pelo subsecretário Carlos Velloso; pelo presidente da TurisRio, Paulo Senise; e pelo diretor de Planejamento Cesar Werneck; dedicaram uma manhã para apresentar brevemente os projetos de médio e curto prazo para fomentar o turismo no interior do estado. Entre as ações planejadas estão o resgate dos eventos Salão de Turismo e o Rio é de Vocês, além do incremento de ações de promoção turística.

Foi planejado como ações prioritários de curto prazo a criação de uma agenda de encontros regionais, a aproximação da Setur-RJ com Secretarias de Turismo e Prefeituras locais, além do levantamento do calendário turístico do interior. “A ideia é discutir uma série de assuntos, entre eles o cadastramento da rede hoteleira, o marketing turístico das cidades e a capacitação de mão de obra. A expectativa é realizar um seminário em fevereiro, dois em março e dois em abril. Queremos ampliar as perspectivas turísticas dos municípios fluminenses”, disse o secretário de Turismo, Nilo Sérgio Félix.

Os pleitos regionais da hotelaria também foram ouvidos, em sua maioria envolvendo temas comuns de diversas regiões, como a importância do fortalecimento do calendário turístico de eventos no interior; questões de infraestrutura, sinalização turística e ordem pública, formatação e promoção dos circuitos que evidenciem a vocação turística do destino, necessidade de centros de convenções, entre outros.

Participaram os conselheiros Flávio Chabluk, de Búzios; Ana Lúcia Furtado, do Vale do Café; Carlos Mariz, de Petrópolis; Kiko Santa Rita, da região de Agulhas Negras e Renato Marins, da Costa do Sol. Nauro Grehs representou o conselheiro Fabiano Ferreira, das regiões de Teresópolis e Friburgo. Thereza Jansen, superintendente da ABIH-RJ, e Alfredo Morgado, que representa a associação no interior do estado, também acompanharam o encontro.

Segundo a superintendente da ABIH-RJ, Theresa Jansen, ampliar o diálogo com o Governo do Estado será fundamental para colocar em prática ações para o setor: “Tivemos uma excelente oportunidade de contato com a Secretaria de Turismo. Este encontro da pasta estadual com os conselheiros da entidade é muito importante. Acreditamos que a interlocução com o Estado poderá permitir um maior desenvolvimento do turismo no interior“.



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.600m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 962 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu,	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsso Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passeterra Mangueraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis. Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca

Das favelas à Ilha Grande: o samba marginal de Bezerra da Silva

Thaís Mayumi, museóloga do Ecomuseu Ilha Grande

O sambista Bezerra da Silva nasceu na cidade do Recife, em 1927. Foi no Rio de Janeiro, no morro do Cantagalo, no entanto, que se consagrou como um dos principais representantes do gênero partido-alto. O artista canta em seu repertório elementos autobiográficos, a vida do povo, os problemas da sociedade e das favelas, a exploração e a opressão sofridas pelos trabalhadores, a malandragem, o cotidiano dos ladrões à margem da lei, a questão do uso de drogas e a condenação à caguetagem (delação de companheiros).

O cantor gravou canções de centenas de autores, em sua maioria desconhecidos, representou diferentes vozes sociais que o autorizaram a se autoproclamar o "embaixador da favela": "essas músicas que eu canto são de compositores que são servente de pedreiro, camelô, outro tá desempregado, outro limpa o carro da madame e a mulher é a cozinheira".

A obra de José Bezerra da Silva, seu nome de batismo, configurou uma espécie de subgênero, uma linguagem específica e marginal no mundo do samba, sendo rotulado pela imprensa de "sambandido". Dentro dessa cultura marginal, Bezerra gravou diversas canções sobre a realidade dos presídios, com ênfase no presídio da Ilha Grande.



No álbum Justiça Social, há uma canção que se intitula Ilha Grande. A letra, composição de J. Laureano, retrata o sofrimento dos presidiários ali encarcerados, apontando sua humanidade para além da vida criminosa e os problemas e perigos da vida no presídio, conhecido à época como "Caldeirão do Diabo":

Ilha grande osso duro de roer / Onde sofrendo filho chora e mãe não vê / Chora reclamando a saudade / Do lugar onde nasceu e se criou, ah meu Deus do céu / Sabe lá o que é viver sem liberdade / Pagando o que nunca lá comprou, nunca lá comprou / Em um abrir, fechar de olho / Você pode um dia não amanhecer, vou dizer porquê / Num lugar em que a cruel sociedade / Construiu pra suas vítimas esconder.

A música Meu bom juiz, do álbum Alô Malandragem, Maloca o Flagrante, de 1986, faz clara referência à prisão do traficante José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha. O então integrante da facção Comando Vermelho é especialmente lembrado por uma das fugas mais espetaculares da história das penitenciárias brasileiras. Na tarde de 31 de dezembro de 1985, o traficante foi resgatado de helicóptero do extinto Instituto Penal Cândido Mendes, em Vila Dois Rios. Em trecho da canção, fala sobre seu julgamento:

Meu bom doutor, / O morro é pobre e a pobreza não é vista com franqueza / Nos olhos desse pessoal intelectual / Mas quando alguém se inclina com vontade / Em prol da comunidade / Jamais será marginal / Buscando um jeito de ajudar o pobre / Quem quiser cobrar que cobre / Pra mim isto é muito legal / Eu vi todo Juramento, triste e chorando de dor / Se o senhor presenciasse chorava também doutor... / Ah meu bom juiz, meu bom juiz / não bata este martelo nem dê a sentença / antes de ouvir o que meu samba diz / pois este homem não é tão ruim como o senhor pensa.

O ex-detento era tido pelas comunidades onde viveu como uma pessoa generosa e a música foi, inclusive, tocada por ocasião de seu enterro, em 2004. A homenagem pode estar associada a algumas atitudes e comportamentos de Escadinha, vistos como virtudes, como alimentar crianças pobres do Morro do Juramento (no bairro de Vicente de Carvalho, no Rio de Janeiro) e punir quem roubava os trabalhadores, por exemplo. Mas para a sociedade em geral, principalmente para a polícia, o infrator era tido como perigoso e seus atos foram fortemente condenados. A escalada dos conflitos sociais e da violência no Rio de Janeiro, nos anos 1980, fizeram com que parte do público deixasse de achar graça nesses sambas, por vezes vistos como apologia ao crime.

Os problemas decorrentes desta polêmica foram inclusive tema de outras canções do sambista. Na música Justiça Social, do álbum seguinte, de 1987, ele canta:

Quase prendem meu disco / houve disse me disse / pintaram o diabo / só porque em outro samba, eu pedi para um homem não ser condenado.

O álbum Provando e comprovando sua versatilidade, de 1998, foi parte de uma fase de sua carreira quando esteve mais focado na celebração do samba e do sambista como ícones de resistência e afirmação cultural. Este álbum apresenta a canção Deus abençoou, com aspectos fortes de denúncia social. Nela, o artista retorna ao tema do presídio da Ilha Grande, celebrando seu fechamento e demolição, ocorridos em 1994:

Agora eu quero ver / O que vão dizer no mundo / Maldade não haverás jamais / Naquele solo profundo ai mamãe / Ai mamãe / Seu pedido Deus abençoou, abençoou / E sua fé foi muito forte / Que o presídio da Ilha Grande acabou.



Mais uma vez, apresenta a voz do marginalizado, do presidiário e as possíveis injustiças que ocorriam dentro do cárcere.

Por ser um artista que abordava temas tão controversos, sua carreira foi bastante singular e não se encaixou perfeitamente em nenhuma tendência do samba, ainda que se valesse de características tradicionais como a poética da malandragem e a estrutura do partido-alto. Fez questão de, assim como muitos dos personagens que cantava, permanecer com seu próprio estilo e fidelidade, dando vozes a favela à margem da sociedade. Seguiu assim até o fim da vida, em 2005, defendendo sua visão de mundo, como na letra da música Meu samba é duro na queda, de 1996:

E assim vou mantendo o que sou / Porque mostro a realidade / Com dignidade sem demagogia / Cantando tento amenizar / O sofrimento cruel do nosso dia-a-dia.

NOSSO PATRIMÔNIO

O escoador de café



Dentre as bebidas que se servem quentes no Brasil, sem dúvida, o café ocupa a preferência nacional. Produto extraído de sementes de uma planta exótica originária da Abissínia, atual Etiópia, no continente africano, o cafezinho recém-coado é símbolo de hospitalidade e faz parte do dia a dia de muitas famílias, também na Ilha Grande. No passado o fruto era colhido nas roças domésticas e no quintal das casas. Torrado e moído era transformado em pó.

Peça que integra o inventário dos bens de uso cotidiano doméstico, o "escoador" atesta a modernidade do desenho popular dos objetos da cultura local. Em 2011, o museu recebeu de Georgina Simone de Moura, de Vila Dois Rios, a doação de um exemplar, feito de madeira. Este objeto compõe a Coleção Caiçara do Ecomuseu Ilha Grande e, em breve, estará disponível ao público na exposição "Certos modos de ser caiçara".

Madame Satã

Quem já ouviu falar de João Francisco dos Santos? Com certeza, poucas pessoas, já que se trata de um nome bem comum. Porém, quando se fala em "Madame Satã", aí sim, muitos reconhecem.

Madame Satã nasceu em Pernambuco, no dia 25 de fevereiro de 1900, e no decorrer de sua vida passou por poucas e boas. Visto ao mesmo tempo como irônico e divertido, se encantou com o carnaval carioca em 1942, desfilando no bloco de rua "Caçador de Veados". Alguns contam que seu apelido surgiu quando ganhou um concurso de fantasias, vestido de morcego, com muitas lantejoulas que lembravam uma personagem do filme "Madame Satã", exibido na época.

Era conhecido como malandro e boêmio da Lapa, exímio capoeirista e hábil com a navalha. Fixou morada até sua morte, em 1976, na Vila do Abraão, após cumprir pena por homicídio no presídio da Ilha Grande.



João Francisco dos Santos, o "Madame Satã".

CRÉDITOS:
Textos de Alex Borba, Ana Amaral, Angélica Liaño, Thaís Mayumi e Equipe do Projeto Flora da Ilha Grande do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ, sob coordenação de Cátia Callado (chefe do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande).
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande,
Imagem: Madame Satã: Acessada em: http://goo.gl/VDb2T6
Imagem: Bezerra da Silva acessada em: http://goo.gl/OQZspG

Visite o site do Ecomuseu Ilha Grande

http://ecomuseuilhagrande.eco.br/

TESOURO HUMANO

Fumiko Hadama

Pode-se dizer que a história de nosso tesouro humano deste mês começa no Japão, nas Ilhas de Okinawa, famosas pelas belíssimas praias e por serem o berço do karatê.

Filha de imigrantes okinawanos, dona Fumiko Hadama nasceu em São Paulo, em dia 19 de julho de 1925. Ainda menina, com 11 anos de idade, mudou-se com a família para a Enseada do Bananal. Ali, fixaram residência e trabalharam na produção artesanal de dashicô (sardinha seca e defumada utilizada como tempero de sopas) e também nas fábricas de pescado.

Mãe de 10 filhos e avó de 17 netos, dona Fumiko ficou viúva muito jovem. Elo de toda família, ela é um exemplo de força e sabedoria.

Católica, como a maioria dos moradores do Bananal, que tem como padroeiro local o Divino Espírito Santo, dona Fumiko segue também a tradição japonesa milenar de culto aos antepassados. A eles, oferece incenso, chá verde, moti (doce de arroz japonês) e outros agrados, que coloca em um oratório doméstico junto a suas fotos e nomes. Carinho especial é reservado ao falecido esposo, Sr. Gitsugue Hadama, para quem nunca falta uma cachacinha no altar. Esse costume fortalece sua espiritualidade e existência.



Apesar de ter nascido em São Paulo, a matriarca adotou Ilha Grande como sua terra natal, sendo também por ela foi adotada. Ligação que foi oficializada em 2007, quando recebeu o título de Cidadã Angrense Honorária.

Flores da Ilha



Espécie:
Clusia criuva Cambess.
Família botânica: Clusiaceae

O abaneiro é um arbusto que atinge até cinco metros de altura e que solta os ramos a partir da base. Também pode ter o tamanho de uma árvore, ultrapassando os cinco metros de altura. Ocorre tanto em terrenos arenosos como em áreas de mata. É conhecida como abaneiro porque a folha tem o formato de leque, abano ou ventarola.

Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.

JUVENTUDE PROTAGONISTA ILHA GRANDE

Projeto Voz Nativa: balanço e expectativas 2015



O Projeto Voz Nativa desembarcou na Ilha Grande em meados de abril de 2014 e chegou gerando expectativas mas também desconfiança de que poderia ser mais um projeto que chega e se desfaz sem dialogar ou promover algum benefício para a comunidade.

Por isso, sua primeira ação foi buscar saber o que os moradores da Ilha Grande desejam. Entre abril e maio de 2014, numa parceria com a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, o Voz Nativa realizou mais de 100 entrevistas com jovens da Vila do Abraão. A intenção da pesquisa era descobrir qual o perfil dos jovens locais, como eles vivem, quais suas expectativas de vida e que cursos ou atividades gostariam de realizar. As entrevistas nos mostraram muito! Mostraram que os jovens da ilha são diversos, têm diferentes expectativas, presentam condições socioeconômicas diferentes e que não existe um único perfil de interesses.

Por isso, em 2014 procuramos realizar cursos introdutórios atendendo as diferentes expectativas. Em 7 meses realizamos 14 cursos envolvendo formação profissional em turismo, sensibilização em meio ambiente, inglês e comunicação comunitária.

No total realizamos 252 horas de cursos em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 3 praias da Ilha Grande - Vila do Abraão, Praia Grande de Araçatiba e Praia Vermelha, além de 189 horas de curso de inglês no Espaço Voz Nativa, tudo gratuito! E queremos mais! Atendemos quase 300 alunos e geramos 251 certificados da UFRJ para moradores da Ilha!

A demanda de cursos profissionalizantes na Ilha Grande é bem diversificada. Em 2014 iniciamos com maior atenção na qualificação em turismo e na comunicação comunitária, e em 2015 queremos aprofundar e identificar novas demandas, estreitar novas parcerias e atender outras comunidades.

Só para citar alguns dos cursos promovidos pela parceria Voz Nativa e UFRJ, destacamos: Atendimento e Hospitalidade em Turismo; Turismo de Base Comunitária e as Unidades de Conservação da Ilha; Gestão Sustentável de Meios de Hospedagem; Jornalismo Comunitário; Bio-arquitetura; Introdução à Fotografia Profissional; Comunicação WEB e Inglês.

Além dos cursos o Voz Nativa realizou alguns eventos com os parceiros da Ilha Grande, como o 1º Encontro Voz Nativa, o Lançamento da Primeira Edição do Jornal Voz Nativa e Contação de Histórias de Sacy e Lendas Brasileiras. E foi com muito prazer que participamos de eventos locais com parceiros como o Centro Cultural Constantino Cokotós, os Colégios Brigadeiro Nóbrega e Pedro Soares, O Eco Jornal e a Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande - OSIG.

Atualmente o Voz Nativa conta com uma sede na Vila do Abraão, com sala de aula para cursos e outras atividades. Apesar de muitos cursos acontecerem neste Espaço, nossa expectativa para 2015 é que os cursos aconteçam em locais mais acessíveis para os moradores de todas as praias. Com isso, a utilização do Espaço Voz Nativa ficará restrita às atividades complementares dos cursos, estando aberto para parcerias e atividades que possam contribuir para os jovens da Vila do Abraão.

Em 2015 ofereceremos mais 240 horas de ensino profissionalizante entre os colégios Brigadeiro Nobrega (Vila do Abraão) e Pedro Soares (Proveta), além de 150 horas de cursos a serem distribuídas entre as comunidades da Ilha. Editaremos mais 8 números do Jornal Voz Nativa e iremos promover juntos aos jovens mais 3 eventos. Nossa expectativa é de uma participação cada vez maior de jovens nos cursos, eventos e no jornal.

Nossa responsabilidade aumentou, e os desafios também! Mas também aumentaram nossas parcerias! Em 2015 mais praias participarão dos cursos, novos eventos virão. Contamos com todos para melhorar nossa atuação em toda a Ilha Grande!

Você pode ficar por dentro das atividades do projeto através de nossa página no Facebook https://www.facebook.com/juventudeprotagonistarj. Além disso, respondemos pelo e-mail projetovoznativa@gmail.com e via WhatsApp no número (24) 99903-5776.

Equipe Voz Nativa



MATÉRIA DE CAPA

Praia da Longa em festa!

No dia 02 de Janeiro aconteceu a inauguração do Canoário Vera Lúcia, na Praia da Longa na Ilha Grande

Sergio Reis, cantor e compositor do cancioneiro popular, inaugura o Canoário da Praia da Longa, na Ilha Grande, em Angra dos Reis. Sua esposa é homenageada com bela canoa com seu nome, “Angela dos Reis Magos”.

Houve também apresentacão de grupo de folia de reis, Luz Divina. O concurso de redação com o tema “ Histórias de Canoas”, teve como vencedor o jovem Dione, sobrinho do Sr. Tenório do estaleiro da Longa. Entre outras categorias e premiações, crianças e adolescentes de 4 a 18 anos participaram, tendo como premiação máxima para cada categoria uma canoa tradicional.

O Sr. MAURO VICTOR e sua filha DEBORA foram os responsáveis pelo evento. O canoário recebe o nome, respectivamente, de sua esposa e mãe VERA LUCIA: A guerreira do arco-íris - ativista defensora da natureza e dos homens, já falecida, mas que deixou lembranças doces e profundas para a comunidade da Praia da Longa.

O evento ocorreu com grande excelência em todos os detalhes. Outras iniciativas surgirão a partir desta...

O Canoário é um lugar muitíssimo interessante que abriga histórias de piratas que por aqui passaram e de embarcações cujo DNA pertence à Ilha Grande!

Sem mais, desde já grata ao Eco Jornal, nas figuras do Sr. Palma e da doce Karen, pela publicação!

***Lili Marques*,**
Praia da Longa





O cantor e compositor Sérgio Reis nasceu em São Paulo em 23 de junho de 1940.
Começou sua carreira com sucessos da Jovem Guarda, como a autoral "Coração de Papel".
Em 1972, Reis gravou seu primeiro disco de música sertaneja com a canção "Menino da Gaita". Seguiram-se os sucessos "Menino da Porteira", "Adeus Mariana", "Disco Voador", "Panela Velha", "Filho Adotivo", "Pinga ni Mim" e várias outras canções. O disco "O Melhor de Sérgio Reis", lançado em 1981, vendeu mais de um milhão de cópias.



EVENTOS DE FÉ

ILHA GRANDE EM FESTA

Nada substitui o prazer de peregrinar pela Ilha Grande, ao sabor dos ventos, tendo Deus no pensamento. Andar pelas vilas, rezar em todas as capelas, deixar-se ir entre as pessoas, contemplar uma paisagem natural, iniciar um novo ano, celebrando a vida e a paz. Oferecendo o bem mais precioso: a Eucaristia. Assim é o dia-a-dia do padre missionário Frei Luiz.

RECONSTRUÇÃO DA IGREJA DE SANTA CRUZ

Belo foi o dia dez de janeiro em que Frei Luiz chegou à Praia do Aventureiro, num mar calmo verde esmeralda, com a intenção de Celebrar solenemente a Santa Missa em exaltação à Santa Cruz, a qual é dedicada esta comunidade.

Nessa mesma Liturgia, foram inaugurados e abençoados cada novo móvel adquirido. Confeccionados em madeiras nobres, angelim e marfim, os objetos sagrados que compõem o atual presbitério, encantaram a todos que frequentam a Igreja do Aventureiro. Merece ser registrada a participação ativa e afetiva de toda a comunidade, que se envolveu com muito empenho nessa obra de reconstrução. Destacamos a atuação do conhecido Vovô e do Edinho do inicio ao final da obra, que durou aproximadamente seis meses.

Logo no início da Celebração, Frei Luiz aspergiu água benta, abençoando a Capela, seguindo-se a Bênção da Cadeira do Presidente (da Santa Missa). Após a Homilia, prosseguiu, ministrando Bênçãos ao Ambão (Mesa da Palavra), ao Cálice, à Patena (pequeno prato raso) e à Âmbula (objeto que contém as hóstias consagradas). A Mesa do Altar já havia sido abençoada em outubro passado, quando reiniciamos o uso da capela. No decorrer da Santa Missa, foram oficiados o batismo e a consagração dos bebês:Lorena e Nycolle. Por último, foi abençoada a Nova Via-Sacra, sendo cada estação trazida por um morador. Dando continuidade à Solenidade Religiosa, o povo de Deus, gente de outras praias, de outros estados, de outros países, formou uma linda procissão, andando pelas areias brancas e mornas, cantando e louvando a Jesus Cristo, tendo como pano de fundo o pôr do Sol. Concluiu-se a procissão com uma queima de fogos.

Muito bem ornamentados com palmas brancas e vermelhas, os quatro andores formavam um caminho de Luz. Abrindo o cortejo religioso via-se a imagem da Santa Cruz, seguindo-se as imagens de Nossa Senhora Aparecida e São Pedro; fechando o belo e antigo ritual, o andor de São Sebastião.

Fotos: Paulo Angelino





PRAIA DA PARNAIOCA

No inicio de janeiro 2015, temperatura alta, pouca água, sol escaldante. Lá vem ele, de carona, carregando na sua mochila, somente o essencial: os paramentos sacerdotais. Veste a batina, bate o sino, chama os fiéis. A igreja fica lotada e ao terminar a Santa Missa Solene ofertada ao Sagrado Coração de Jesus, convida a todos a participar da procissão pelas areias douradas daquela lindíssima Praia da Parnaioca. Destaca-se o andor do Sagrado Coração de Jesus. Que chovam bênçãos de Luz aos presentes e ausentes que estão ao entorno daquela comunidade.

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO VILA DO ABRAÃO ILHA GRANDE



Foto: Bebel Saravi

De 17 a 20 de janeiro deste ano tiveram inicio os festejos alusivos a São Sebastião, o Padroeiro da Vila do Abraão.

Já no domingo dia 11 de janeiro houve o levantamento do mastro seguido da Santa Missa. A praça foi enfeitada com bandeirolas vermelhas e brancas dando um tom de alegria ao evento religioso.

A partir do dia 17 teve inicio o Santo Tríduo em preparação a nossa festa de São Sebastião com Missas Solenes durante três dias seguidos. Nesse mesmo sábado às 21h houve Show Católico com a banda Aliança de Vida. No domingo às 12h foi servido o delicioso e tradicional angu preparado com carinho pelas senhoras católicas da paróquia. Às 21h foi apresentado um Show com a banda de forró Maria Filó.

Segunda-feira dia 19 após a Santa Missa, às 21h o publico curtiu o Show de forró com a Banda Arte da Terra.

Na terça-feira dia 20, Dia de São Sebastião, às 6h da manhã houve alvorada festiva. Às 9h, na igreja do Abraão foi realizada a Santa Missa Solene com bênçãos para os enfermos e idosos, seguida do batismo das três crianças da comunidade. Encerrando a programação religiosa, às 18h Procissão Solene pelas ruas do Abraão até chegar ao palco na praça onde aconteceu a Missa Campal.“ Que a Festa de São Sebastião seja um momento propício de reflexão nos conduzindo a sermos verdadeiros cristãos cheios de força, coragem e perseverança”, concluiu o Frei Luiz.Este evento só aconteceu graças ao empenho e ao excelente trabalho comunitário dos incansáveis paroquianos da igreja São Sebastião Ilha Grande, declarou o sacerdote.

Texto Neuseli Cardoso
Fotos diversos fotografos

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5106

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

OPINIÃO

A esquerda e a direita segundo Ariano Suassuna

"Quem, na sua visão do social, coloca a ênfase na justiça, é de esquerda. Quem a coloca na eficácia e no lucro, é de direita".

Não concordo com a afirmação, hoje muito comum, de que não mais existem esquerda e direita. Acho até que quem diz isso normalmente é de direita.

Talvez eu pense assim porque mantenho, ainda hoje, uma visão religiosa do mundo e do homem, visão que, muito moço, alguns mestres me ajudaram a encontrar. Entre eles, talvez os mais importantes tenham sido Dostoiévski e aquela grande mulher que foi santa Teresa de Ávila.

Como consequência, também minha visão política tem substrato religioso. Olhando para o futuro, acredito que enquanto houver um desvalido, enquanto perdurar a injustiça com os infortunados de qualquer natureza, teremos que pensar e repensar a história em termos de esquerda e direita.

Temos também que olhar para trás e constatar que Herodes e Pilatos eram de direita, enquanto o Cristo e são João Batista eram de esquerda. Judas inicialmente era da esquerda. Traiu e passou para o outro lado: o de Barrabás, aquele criminoso que, com apoio da direita e do povo por ela enganado, na primeira grande "assembléia geral" da história moderna, ganhou contra o Cristo uma eleição decisiva.

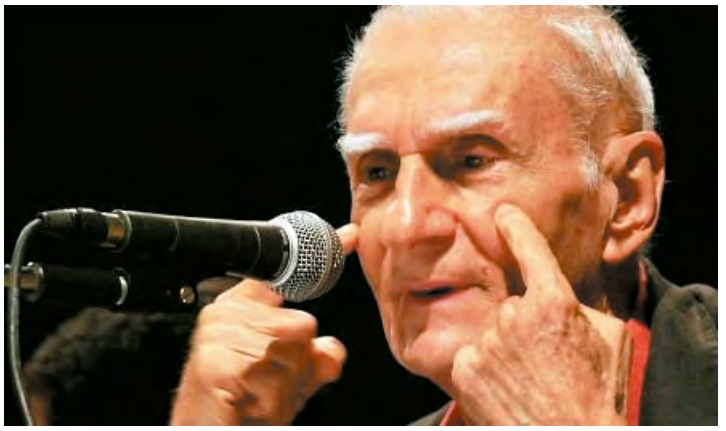
De esquerda eram também os apóstolos que estabeleceram a primeira comunidade cristã, em bases muito parecidas com as do pré-socialismo organizado em Canudos por Antônio Conselheiro. Para demonstrar isso, basta comparar o texto de são Lucas, nos "Atos dos Apóstolos", com o de Euclydes da Cunha em "Os Sertões".

Escreve o primeiro: "Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum. Não havia entre eles necessitado algum. Os que possuíam terras e casas, vendiam-nas, traziam os valores das vendas e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se, então, a cada um, segundo a sua necessidade".

Afirma o segundo, sobre o pré-socialismo dos seguidores de Antônio Conselheiro: "A propriedade tornou-se-lhes uma forma exagerada do coletivismo tribal dos beduínos: apropriação pessoal apenas de objetos móveis e das casas, comunidade absoluta da terra, das pastagens, dos rebanhos e dos escassos produtos das culturas, cujos donos recebiam exígua quota parte, revertendo o resto para a companhia" (isto é, para a comunidade).

Concluo recordando que, no Brasil atual, outra maneira fácil de manter clara a distinção é a seguinte: quem é de esquerda, luta para manter a soberania nacional e é socialista; quem é de direita, é entreguista e capitalista. Quem, na sua visão do social, coloca a ênfase na justiça, é de esquerda. Quem a coloca na eficácia e no lucro, é de direita.

Ariano Suassuna, ícone do Movimento Armorial, faleceu (1927-2014) | Texto , reproduzido da página do MST





POR QUE SEMPRE À CUSTA DOS TRABALHADORES?

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Analistas e articulistas econômicos tem apontado como principais desafios do segundo mandato presidencial arrumar as contas públicas e retomar o crescimento econômico.

Ajustar as contas públicas – na lógica econômica predominante – significa cortar gastos. Contrário ao discurso crítico da ortodoxia econômica na época da eleição, a presidente eleita acabou cedendo ao mercado, e nomeou para ministro da Fazenda um alto executivo do sistema bancário, ex-secretário de Tesouro no primeiro governo Lula, chamado na época de "Levy mãos de tesoura".

Como parte das medidas da nova equipe econômica para cortar gastos e promover um ajuste fiscal, a "novidade" no final do 1o mandato do governo Dilma, em pleno período de festas natalinas, foram às medidas que atingiram as regras de acesso a vários benefícios sociais.

No início do primeiro mandato do governo Lula, eleito como esperança contra a continuidade do governo neoliberal do Partido da Social Democracia Brasileiro (PSDB), foi promulgada, como sua primeira medida, a reforma da previdência que atingiu diretamente os trabalhadores do setor público.

Em ambos os casos, as medidas evidenciaram que os governos eleitos pelo Partido dos Trabalhadores (PT) não estavam (e não estão) assim tão preocupados com os trabalhadores. Estas medidas, tomadas em períodos distintos, com grande simbolismo, foram justificadas para corrigir distorções, e realizar ajustes necessários para a retomada do crescimento econômico (para beneficiar a quem?). Mas na verdade não se pode admitir que a filosofia de Robin Hood seja materializada às avessas, tirando dos mais pobres para manter os privilégios dos mais ricos.

No Brasil existem inegavelmente importantes e indesejáveis distorções. Necessidades de ajustes e correções estão presentes nos diferentes aspectos da vida nacional, em particular no vergonhoso fosso que divide ricos e pobres. Mais do que meras distorções, são injustiças que deixam o país entre aqueles de maior desigualdade social no mundo.

E ai cabe uma pergunta que não quer calar. Serão tais medidas, como cortar gastos à custa da classe trabalhadora, que na prática significam reduzir direitos, que conduzirão o país a uma maior justiça social? A uma maior igualdade na distribuição de renda?

Obviamente que não. Fica claro que existe em tais medidas um viés claro de penalizar o trabalho e a classe trabalhadora. Daí o fato de tais medidas serem sempre bem recebidas pelos empresários e criticadas pelos trabalhadores.

Interpretadas como medidas fiscais, visando economizar para os cofres públicos, as medidas provisórias no 664 e 665, publicadas no dia 30/12/14 com a justificativa de economizar R$ 18 bilhões em 2015 (o equivalente a cerca de 70% do gasto com o Bolsa Família em 2014), modificam as regras dos critérios de acesso a benefícios sociais como o seguro-desemprego, auxílio-doença, pensão por morte, abono salarial e o seguro defeso para os pescadores. Estes benefícios previdenciários são todos de interesse direto dos pobres.

Além destas primeiras medidas, outras estão a caminho, e também afetarão a classe trabalhadora. A correção da tabela do imposto de renda é uma delas. O reajuste de 6,5% para o ano-calendário de 2015, aprovado pelo Congresso Nacional, não foi sancionado neste final de 2014. Será então mantida a correção de 4,5%, a mesma que vigorou nos últimos quatro anos. O reajuste ajudaria a reduzir a defasagem, favorecendo o contribuinte. Para o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), o prejuízo do trabalhador, acumulado desde 1996, chega a 68%. A não aprovação do reajuste representa uma elevação indireta da carga tributária – um claro arrocho do governo sobre os ganhos dos assalariados.

Por outro lado, medidas que poderiam aumentar a arrecadação não são tomadas. Uma delas é o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF), que somente a União tem competência para instituir (art. 153, inciso VII da Constituição Federal), o qual, apesar de previsto, ainda não foi regulamentado. Esta espécie de imposto sobre o patrimônio mudaria a lógica da estrutura tributária, pois hoje quem paga mais é o pequeno trabalhador assalariado. O imposto de renda sobre o trabalho faz crescer a arrecadação, e os benefícios não são sentidos. Os ricos pagam relativamente menos que os assalariados, as grandes fortunas são taxadas com valores irrisórios – muito diferente do que acontece em outras partes do mundo.

Outro aspecto que pune o trabalhador – sempre que se fala em ajustar a economia – é a dívida pública. Irregularidades apontadas nunca foram investigadas, apesar de um preceito constitucional viabilizar a realização de uma auditoria da dívida. O que falta é vontade e decisão política.

Portanto, as primeiras medidas do "novo governo" Dilma são o oposto do discurso, cujo slogan afirma "nenhum direito a menos, nenhum passo atrás". E não adianta tergiversar afirmando que não se trata de retirar direitos e, sim, de corrigir "distorções". Então, a classe trabalhadora deve agir se quer tornar este um país de cidadãos mais conscientes de seus direitos e obrigações, respeitados pelo governo.

A esperança apregoada para conquistar mais quatro anos de governo necessita, sim, ser convertida em participação com pressão popular. Afinal, os políticos são eleitos por nós, e cabe a nós influir nos seus mandatos. Acompanhar como vota o político no parlamento, escrevendo para ele, exigindo que cumpra as promessas feitas. Aí sim poderemos começar a pensar em construir um país melhor. A esperança da mudança está em nossas mãos. A classe trabalhadora precisa agir participando – caso contrário, não haverá salvação.

Conheça:
http://heitorscalambrini.blogspot.com.br/



LAMENTAÇÕES NO MURO

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS DESTROEM A ILHA GRANDE

"INEA, SAAE, POSTURA, OBRAS, TURISANGRA, CULTUAR E PREFEITURA, como instituição maior, não cumprem seu papel quanto à sustentabilidade de nosso Destino Turístico".

INEA (Instituto Estadual do Ambiente), nunca observou o bom senso na aplicação da lei, nunca deu prioridade às ações de forma a atender a comunidade ao invés de interesses pessoais, como foi o caso das espécies exóticas, entre outras. No Aventureiro conseguiu criar um conflito interminável, a praia do Sul e do Leste, dentro da reserva biológica, funciona como via pública, passa quem quer. Lopes Mendes virou feira de vendedores e o lixo fica ao lado.

O entra e sai de transatlânticos na "Abra do Abraão", é uma constante, ao que nos consta nunca houve um licenciamento ou qualquer estudo ambiental para que isso ocorra. Em reunião do Conselho da APA já foi feita a pergunta: *'quem autorizou?'* Está sem resposta. Este tipo de turismo de massa beneficia a uns poucos mercenários que não tem interesse pelo Abraão, em detrimento da sustentabilidade da Ilha. Quem quiser o amanhã da Ilha em boas condições deve dizer: fora navios! A Ilha não suporta mais que a sua capacidade de hospedagem. Os navios abriram um caminho para encher o Abraão de barcos de todos os tipos na alta temporada e acabam ficando por aqui, destruindo o comércio na baixa, alem de afastar nosso bom turista por não encontrar o sossego que esperava. A batalha para disputa de espaço entre os barcos já começou, provado pelos bate-bocas e "porradarias" que afetam a qualidade de vida e a reputação da ilha na mídia.

Foi feito recentemente, um estudo de capacidade de suporte que custou um milhão de reais, do qual nós fizemos parte nas discussões, engavetou-se e não se fala mais nisso. Tanto o INEA quanto a Prefeitura não tem interesse nisso, entendendo-se que a bagunça é o objetivo, por isso a capacidade de suporte não tem prioridade. A expressão "bombando" para a Prefeitura é sinal de progresso. Não importa para onde a bomba empurre.

Enquanto não criarmos normas para o suporte, e o consequente ordenamento da entrada, estaremos destruindo o nosso amanhã e a consequência imediata como já está ocorrendo é: invasão acima da cota quarenta, favelização, mal estar social e esgotamento sanitário lançado ao rio pelo SAAE, aos olhos do INEA, sem se manifestar, onde deveria levar o SAAE à justiça por crime ambiental.

Há tempo estamos avisando ao INEA, com relação ao contrato com a Vale que estava findando e nada se falava. Moral da história, findou e agora terá que dispensar todo o operacional do PEIG, porque a grana acabou. Quem será o responsável? Com certeza não vai ter! Se o novo Secretário do Ambiente, sanear o INEA, possivelmente saneará o SAAE e a Prefeitura. Ou pelo menos comprarão um diapasão para afinamento! Se continuarmos sob a era MINC, o porvir será de desajustes e improdutivo nas questões ambientais e para nós, também nas sociais, por afetar a ecologia humana..

Houve uma reunião itinerante da Câmara de Vereadores de Angra, aqui no Abraão, onde o INEA foi escrachado sem ética nem pudor, com um tratamento que podermos chamar de reles e levado ao calvário o diretor do PEIG que estava presente tentando se defender como podia por não ter argumento suficiente. Cena sem nenhuma ética e triste de ver, o poder público municipal e o estadual lavando mutuamente suas roupas "enfezadas", diante de um público estarrecido e que de certa forma acanhada, aplaudiu por não gostar do INEA.

Concitamos o Estado e o Município a tomarem vergonha e assumirem postura ética e mais produtiva. A natureza precisa e nós também.

SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). Este é responsável pela sujeira de nossos riachos, pois joga o esgoto sanitário, *in natura* neles quase constantemente. Não temos notícias de que tenha feito alguma manutenção no RAFA (reator que trata o esgoto). Por falta de conhecimento se expões ao ridículo até perante os leigos no assunto. Uma comissão do SAAE esteve no Abraão para tratar de algumas ações para o esgotamento vindas do Governo Federal. Chegaram aqui cheios de pose, para explicar o projeto. Pasmem, este grupo não sabia da existência do Prodetur, projeto que envolve alguns milhões onde se inclui o saneamento, por demais discutido com a comunidade e que já deveria ter começado. Estes desinformados compõem o SAAE. Ao que perece só chegarão à informação quando forem à justiça como réus. A inércia do amorfo INEA, deixa o SAAE ao "sabor do esgoto", em detrimento do turismo, porque tem que resolver o problema das exóticas como prioridade. Para o INEA, o esgoto é secundário, pois afeta simplesmente ao turismo e no turismo que é o sustentável na Ilha, o INEA não tem muito interesse, a não ser nas zirts e derivados, que gerarão turismo excludente ou intenção de condomínios para o pré sal. Tudo se contrapondo à proteção ambiental e na contramão dos desejos do povo da Ilha. Ao que se vê, para o INEA o Abraão, a maior inclusão social do Brasil, será o "postíbulo" dos grandes investimento.

POSTURA E OBRA: aqui cada um faz o que bem entende. Quando a comunidade denuncia e pressiona de forma dura, eles multam, a seguir o infrator paga a multa e continua a obra até chegar a certidão de habite-se e se não consegui-la, fica por isso mesmo e usará sua construção "in adeternum" para o fim que desejar. Com isso geram-se grandes problemas sociais, destrói-se a qualidade de vida, transforma o turismo em um caos e escaplela a TURISANGRA, pois para o comerciante ou morador, que por falta de participação não sabem das coisas, tudo vai mal por culpa dela.

TURISANGRA: além de sua má gestão e péssimo entendimento com o trade turístico, sofre todas as consequências já citadas, além disso, os "flanelinhas de turismo" infestam a rua, a Lei Nacional do Turismo, ninguém respeita, onde há conivência do Ministério do Turismo por omissão, tornando Angra uma cidade ridícula em turismo. A Prefeitura faz tão pouco caso ao turismo que lhe atribui 0,02 % do orçamento para sustentar a TURISANGRA. Não terá como o turismo não ser aos moldes pífios, neste município.

CULTUAR: não sabe como manejar a cultura, misturada ao populismo da Prefeitura. É obrigada a administrar cultura, festas, "cachaçadas" e coisas comercias ao sabor da sorte e sem dinheiro para

Arena Cultural Ilha Grande

Há três anos implantando políticas públicas de cultura na Casa de Cultura da Vila do Abraão, na execução da Liga Cultural Afro-Brasileira em parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.

sustentar nada. Enfim não tem como cumprir o fim a que se destina, também “fritando” seu presidente pelos conflitos gerados entre o bem e o mal da cultura. Cultura é cultura, não pode existir o bem e o mal em duelo. É LASTIMÁVEL!

PREFEITURA: está perdita entre dívidas herdadas, conflito de esquerda e direita, que em verdade podem ser duas esquerdas, insultos entre os poderes, manutenção de um populismo politiqueiro, que a cada dia cria mais pobres e revoltados. Não tem credibilidade nem moral com o Ministério Público, Docas, Tecnip, trade turístico, sindicatos e sociedade civil organizada. Nossas últimas reuniões provaram isto e o resultado foi insatisfatório. Toda a fala da Prefeitura é vista como imbróglio suspeito, do “tipo dramalhão de enredo confuso”. Nós da Ilha continuamos em desespero quanto ao embarque e desembarque náutico em Angra (exaustivamente debatido recentemente), em especial de mercadorias, enquanto o famigerado cais de “ITAJAÌ” (apelido merecido ao cais pesqueiro), desfruta um espaço nobre e confortável. Ninguém entende porque estes predadores da pesca têm tanta força em Angra. Força que suplanta ao turismo sem trazer nenhum benefício ao município. O Cézar sabe porque, já até disse em reunião calorosa!

Para concluir, vivemos em Angra uma vergonha administrativa, que se arrasta por várias gestões. Estamos caminhando para o pior município da Costa Verde, se já não for, o que é inadmissível. Para maior desconformo, os indicadores mostram queda na arrecadação por royalties do petróleo. E... agora??? Será que alguém quer ser prefeito?

Espero que entendam, não como desabafo, tampouco como simples juízo crítico, mas sim como subsídio para errar menos, produzir mais e colocar o trem nos trilhos. Nosso povo cansou, o turismo cansou... e nós do jornal também!

Na próxima edição, algumas empresas, como AMPLA E PETROBRAS, também deverão estar na corda bamba! Aguardem.

O Eco



NAVIOS, UM DESASTRE EM TURISMO

Uma cegueira tomou conta de alguns empresários que aprovam navios em alta temporada aqui no Abraão. A falta de visão do amanhã é uma cegueira curável, basta entender que necessitamos do amanhã para viver. Os navios em alta temporada em um lugar onde já está lotado, faz com que o bom turista se afaste, cria desordem, cria o ridículo comércio do xixi, por falta de infraestrutura no local, atrai inúmeras embarcações a procura do ganha fácil, consequentemente pancadarias e bate-bocas tomam o local da ética e das boas práticas em turismo. Estes barcos ficam por aqui mesmo tirando o espaço do já estabelecido (amanhã não terá para ninguém). É um turismo que não fica em pousadas, não compra nada no comércio, não consome nos restaurantes, mas entope o local. É um day use que só serve para tomar as embarcações dos nossos bons turistas, que nos sustentam o ano inteiro, alem de dar excesso a capacidade de suporte, já prejudicada pelo normal, mas enche os olhos de alguns oportunistas que não se importam com o Abraão, tampouco com a Ilha.

Pelo ganho fácil de poucos, não podemos estragar o amanhã de todos. Vamos pensar nisso e dar um basta nesta desordem institucionalizada, por uma Prefeitura populista e um INEA com vistas grossas em tudo. Um local tão especial, não pode ser destruído pelas instituições míopes ou maléficas e alguns aproveitadores a procura do bolso cheio, não se importando que o amanhã acabe.

Mara, Pousada Mara & Claude

Até quando o descaso das autoridades nos violentará?

Mais fatos lamentáveis na nossa tão desgastada Vila do Abraão.

Deve haver algum dispositivo, órgão, departamento, ou seja lá o que for para que haja um plebiscito definindo a permanência dos navios encostando em nosso cais a bel prazer e a revelia de quem la se encontra há mais de 20 anos.

O primeiro fato que eu gostaria de relatar, inclusive com fotos, é o absurdo que ocorre TODAS as vezes que um navio de grande porte adentra em nossa enseada, e o que causa espanto são os órgãos competentes (ou incompetentes), serem TOTALMENTE OMISSOS ao fato dos hélices revolverem completamente o fundo lodoso, o qual vem sendo depositado material orgânico, desde que o mundo é mundo.

A profundidade que o navio MSC Preziosa (brasileiro) “estacionou”, no dia 17 de janeiro de 2015 é de apenas 14 metros. (No Caribe aonde param tem no mínimo 100 metros, e em alguns pontos 2.000 metros).

A quantidade de sedimentos que aflora a superfície é tão grande que diversas vezes foi confundido com a limpeza das fossas do navio, mas é pior! Muito pior! São sedimentos de milhares de anos, com seu ecossistema definido, e tudo fica destroçado causando uma enorme poluição numa baía que serve de criadouro de inúmeras espécies que deveriam ser preservadas a todo custo.

Como mergulho nessas águas já fazem 34 anos, sendo morador do Abraão há 23 anos, vejo o impacto que as águas sofrem e vem sofrendo após a chegada dos navios.

Volto a citar o que já li e reli em diversos artigos: poucos ganhando muito em detrimento dos demais e de nossa Ilha Grande!

O segundo fato, ocorreu diretamente comigo, no dia 20 de janeiro de 2015, quando 3 marinheiros dos “tenders” do navio MSC Magnífica (argentino) tentaram soltar minha lancha à força, para atracação de seu tender, (e os meus clientes???) e ao serem impedidos por meu funcionário, eles invadiram minha lancha para agredi-lo, não conseguindo, pois o mesmo teve que se defender mostrando uma faca de cozinha, pois temia por sua integridade. Os agressores retiraram-se, ofendendo-o e fazendo gestos obscenos para ele, prometendo voltar… na frente de todos e aos gritos!

Infelizmente mais e mais relatos assim ocorrem todos os dias em nosso cais, onde não existe mais paz, mais prazer e serviço turístico, e sim uma luta pela sobrevivência do mais forte ou mais rico, lamentável.

Alexandre Faria, morador e empresário na Vila do Abraão - Ilha Grande, desde 1992



FALA LEITOR

ILHA GRANDE PEDE SOCORRO

Não sei a quem pedir ajuda em meio a tanto caos: Prefeitura de Angra, Prefeitura de Mangaratiba, INEA, moradores, Ministério Público, turistas ou a Deus.

Acho que o único que tiraria da lista é Deus, pois este deve estar muito triste de ver a destruição desta ilha tão linda.

Ilha esta, que com toda sua exuberância, paisagens de tirar o fôlego, em qualquer lugar do mundo seria explorada de forma inimaginável. O potencial turístico deste local é imenso, pena que não vejam desta forma.

Como turismóloga, moradora e apaixonada pela grande Ilha Grande, fico perplexa de ver o que estamos fazendo com ela. Me incluo, já que até o momento fiquei calada e só reclamando pelos cantos com outros indignados antigos moradores.

Quem conheceu a Vila do Abraão há alguns anos, não acredita e nem se conforma com o que está acontecendo.

Turismo predatório é o que predomina: destruição, praias e ruas imundas, confusões, total falta de infra estrutura, esgoto a céu aberto, falta de água, luz, educação e cidadania.

Precisamos entender uma coisa de uma vez por todas: todos que moram no Abraão vivem direta ou indiretamente do turismo. O problema é que a maioria não enxerga isso, nem ao menos gosta daqui; só querem sugar e ganhar dinheiro. Ganha-se dinheiro? Sim. Quando tudo vai bem e funciona direito.

O que reina é a falta de educação, de companheirismo, de noção básica de higiene e convivência em sociedade.

Os próprios antigos moradores que trabalham em turismo são capazes de jogar suas bitucas de cigarro no mar. Quanta ignorância! Quanta desinformação! Não os culpo, foram criados assim; mas será que ninguém muda ou não pode fazer um esforço pra mudar?

Turista nenhum quer ir num lugar paradisíaco, lindo, mas sujo, mau cheiroso, desorganizado, bagunçado, cheio de farofeiros e gente estranha; não está legal.

Day use numa ilha dessa?

Aonde os senhores governantes estão com a cabeça?

Escunas vem aos montes nos finais de semana e feriados, lotadas, abarrotadas de gente, caixas de som, isopor, churrasqueira, comida, bebida, farofa... Com eles muito barulho, mau comportamento, falta de educação e lixo, muito lixo. A ilha é de todos? É sim, claro! Mas com controle e mais amor, por favor.

Tudo em excesso faz mal, até água (essa fonte de vida que inclusive est[a em falta, mas é outro assunto para discutirmos logo mais).

Todos os dias chegam mais argentinos, mais emigrantes brasileiros que se amontoam em campings, desvalorizam a mão de obra, se apertam em quartos minúsculos, invadem terrenos, constroem na calada da noite, fazem ligação clandestina de água, luz, esgoto. E quem paga a conta? Nós, moradores honestos, que amam esse lugar, pagamos nossos impostos (que não são poucos) em dia.

Pára tudo! Vamos permitir?

A culpa não é só da Prefeitura, do SAAE, da Ampla ou de quem que desejemos culpar. A culpa é sua, que vê um lixo no chão e é incapaz de pegar porque se não “os garis não vão ter trabalho”. Esses heróis estão trabalhando debaixo desse sol escaldante, tentando devolver um pouco da nossa dignidade e da limpeza da nossa vila, eles não tem culpa se você joga seu sofá velho, seus entulhos e lixo em qualquer esquina.

Tristeza sem fim [e saber que isto estava para acontecer e fomos coniventes; mas nunca é tarde para pedirmos ajuda. Ainda dá tempo!

Vamos mudar, vamos cobrar, vamos revolucionar, vamos botar a “boca no trombone”!

Quer receber navio? Forneça uma infraestrutura básica para isso.

Não queremos turismo predatório, day use... tem que controlar e repassar o dinheiro para nossa subprefeitura!

Que tipo de turista queremos?

Queremos quantidade ou qualidade?

Mais vale poucos turistas dispostos a pagar um passeio legal ou milhares deles sem disposição para gastar um “dongo”?

Ninguém ganha nada com isso: só dor de cabela e mais lixo.

Isso é elitizar? Que seja! Só sei que não aguento mais andar nas ruas sem me incomodar e presenciar cenas que estão tirando os moradores do sério. Friso: os que realmente se importam, gostam daqui e não enxergam a ilha somente como mina de dinheiro; pois uma hora a mina acaba, a água seca e os turistas vão buscar outros lugares para visitar e os mineiros vão ficar a chupar os dedos.

Lembrem-se: quem tudo quer, nada tem.

Paula Vilela

Horror no cais

Nos últimos dias de dezembro, caminhando com minha filha a procura de barco, ela se soltou e correu desabaladamente pelo cais de turismo- como costuma acontecer com crianças de dois anos- quando um funcionário de um daqueles horrendos navios me barrou , impedindo que eu corresse atrás de minha filha. Num solavanco, o empurrei e consegui pegar a menina. Depois fiquei a me perguntar: por que, aqui no Abraão, permitem esses monstruosos edifícios flutuantes que poluem o visual tão lindo deste paraíso, alem de trazerem serias conseqüências decorrentes do despejo de 2.000 pessoas num único dia? Precisei de comprar um remédio e fiquei numa fila descomunal! Quem lucra com isso não vê que os navios estão, na realidade, afastando o turismo de qualidade? Hoje, quando alguém da minha família vem visitar minha avó, que mora aqui, pergunta sempre: acabou a temporada de navios? Até quando teremos que conviver com este pesadelo, com essa falta de respeito para com moradores e com os próprios turistas embarcados que não tem nem um único sanitário a sua disposição? Parafraseando um âncora da TV: isso é uma vergonha!

Alice Pinaud



FOLIA DE REIS

Artesanatos, roupas e acessórios

Rua de Santana, s/n | Vila do Abraão
Horário de Funcionamento: 09h às 22h

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Seu bem-estar,
nosso compromisso.

CHURRASCARIA DO ABEL

O bom churrasco de Iporanga!





Iporanga - SP
Rua Barão de Jundiaí | (15) 3556-1142

HISTÓRIA

As origens do Islamismo

Por Mônica Muniz

No século VII, a península arábica era habitada por povos que levavam uma vida nômade, divididos em tribos, incapazes de constituir uma federação mais ampla e estável. Ao sul da península, no lêmen, havia formas de sociedades mais desenvolvidas. Importante porto, por ali passava todo o comércio vindo do Oriente, que ganhava o interior da península através de caravanas de cameleiros que iam até à Síria. Persas e etíopes disputavam a posse de pontos essenciais. Os sassânidas (persas) tinham o monopólio comercial do oceano Índico e queriam impedir a concorrência de Bizâncio que, pelo Egito, tentava infiltrar-se na região.



Península Arábica no século VII

Em decorrência, Meca tornara-se um centro comercial importantíssimo, rota de passagem entre o lêmen e a Síria e o atual Iraque. Portanto, os árabes não viviam confinados, como podemos imaginar, mas nas fronteiras das duas grandes civilizações existentes então. Eram politeístas e a religião absorvia essa realidade, posto que sua fé refletia um pouco de todas as crenças populares do Oriente.

Em Medina, já não é só a pregação de uma fé. Mohammad organiza uma comunidade dentro dos princípios islâmicos, cuja lei não está dissociada da fé, posto que sua origem é divina. Ao morrer, em 632, ele tinha deixado uma religião consciente de sua especificidade, esboçara um regime social externo e superior à organização social e unificara a Arábia, coisa até então inconcebível. Toda a Arábia havia se tornado muçulmana e os árabes já não mais estavam divididos entre a lealdade ao Islam ou às tribos, porque todos eram muçulmanos e o Islam havia absorvido a todos por igual.



Rotas comerciais de grande uso entre os séculos VII e XV

Em linhas gerais, o Islam é uma religião simples, isenta de dogmas e fundamenta-se em 5 pilares básicos: crença em Deus, nos Seus anjos, nos livros e nos mensageiros, no dia do juízo final, e na predestinação. São pilares da fé: o testemunho, a oração 5 vezes ao dia, o pagamento do zakat, o jejum no mês do Ramadã e a peregrinação, pelo uma vez na vida. São fontes do Islam: o Alcorão, a sunnah (ditos e atos) do Profeta e as biografias escritas.



Alcorão, Surata da Abertura

Após a morte do Profeta, as antigas inimizades que tinham sido administradas por ele em vida, tornaram-se mais evidentes. A comunidade muçulmana de Medina estava constituída por quatro grupos principais: os muhajirin, muçulmanos de Meca, que tinham acompanhado o Profeta por ocasião da Hégira; os ansar, cidadãos de Medina, que tinham recebido os muçulmanos de Meca e lutado com eles; os partidários de â€˜Ali, que defendiam que o sucessor do Profeta deveria ser alguém da família dele (hashemita), no caso â€˜Áli ibn Abu Talib, genro e primo do Profeta; e os omíadas, pertencentes à aristocracia de Meca, cujo líder do clã era Abu Sufyan.

Esses grupos, de uma forma ou de outra, achavam-se os legítimos sucessores do Profeta. O Profeta não havia determinado a forma de sucessão. Seguindo as tradições, em que a escolha do líder do clã era em função da experiência, sabedoria e prestígio, escolheram Abu Bakr para ser o primeiro califa. Não obstante umas poucas reações, não houve uma oposição declarada à indicação.

Com a morte de Abu Bakr, assumiu o califado Omar ibn al-Khattab. Durante seu período, o império expandiu-se com as conquistas do Iraque, Palestina, Pérsia, Síria e Egito. Omar foi assassinado por um desafeto seu. O terceiro califa foi Osman ibn Affan, que era um membro da casa omíada. Osman governou por doze anos. Os primeiros seis anos foram marcados por uma paz e tranquilidade internas, mas, na segunda metade de seu califado as rivalidades ressurgiram e os descontentes, aproveitando-se da insatisfação entre as pessoas, começaram a conspirar contra Osman. Os rebeldes pediram a sua renúncia, e alguns dos companheiros até pediram que renunciasse. Certo dia, após um longo cerco, os revoltosos entraram em sua casa e o assassinaram.

Quando ‘Ali, primo e marido da filha de Mohammad, portanto um hashemita, foi escolhido como o quarto califa, encontrou forte oposição por parte de Muawiya, filho de Abu Sufyan, descendente do clã dos omíadas. Foram cinco anos de guerra civil entre hashemitas e omíadas, que culminaram com o assassínio de ‘Ali. Muawiya tornou-se califa e estabeleceu a dinastia omíada, que governou o mundo muçulmano por 90 anos, de 661 a 750. As divergências entre omíadas e hashemitas dividiram o mundo islâmico e perduram até os dias atuais. Aqueles que defendem o direito dos descendentes de ‘Ali ao califado, ficaram conhecidos como xiítas (Shia â€˜Ali - Partido de ‘Ali) e, do ponto de vista espiritual, constituem um grupo separado dos sunitas, isto é, aqueles que seguem as sunas (ditos e atos) do Profeta.

A expansão árabe, partindo de um emaranhado de tribos nômades, de um deserto remoto, para transformar-se no maior império do mundo, é um dos eventos mais impressionantes e dramáticos da história mundial. De início, essas conquistas não apresentaram efeitos perturbadores sobre as populações conquistadas. Não havia perseguição religiosa por parte dos muçulmanos, que apenas exigiam que os não-muçulmanos admitissem a supremacia política do Islam, materializada no pagamento de um imposto especial, na proibição de qualquer proselitismo junto a muçulmanos e no caráter puramente árabe do exército. Na verdade, essas restrições pouco afetavam o cotidiano dos povos vencidos. O que é fato é que a vida intelectual floresceu, tanto em Córdoba e Granada como em Damasco e Bagdá.

Após 200 anos de iniciada a expansão islâmica, o domínio do Islam começa a se fragmentar em uma série de governos independentes, cada um deles com uma feição própria, e a supremacia titular do califado passa a ser questionada e, em alguns casos, recusada.

Nos cinco séculos seguintes, as regiões centrais da Ásia começam a sofrer as invasões nômades e o mundo islâmico vai perdendo a unidade política e o brilho militar que haviam caracterizado os primeiros séculos do Islam. A Ásia Ocidental é ocupada pelos turcos seljúcidas, que passam a controlar o califado, partilhando com os fatimidas do Egito, o poder dominante da comunidade muçulmana. Tão importante quanto a chegada dos turcos, foi o surgimento dos mongóis na última grande invasão nômade.



Complexo arquitetônico de Alhambra -- século XIV

Em 1492, o califado de Granada rendeu-se ao exército de Fernando e Isabela, da Espanha, marcando o fim do domínio islâmico na Europa ocidental. Em 1500, já não mais havia esperança de unidade política no mundo islâmico. Eram dois os principais centros islâmicos: o Egito e o império otomano. Duas grandes culturas dividiam os muçulmanos: a cultura árabe, com o predomínio do Egito, e a cultura persa, que se tinha difundido entre os grandes impérios continentais criados pelos povos turcos. Apesar disso, o Alcorão, as tradições e a lei, foram os instrumentos aglutinadores para transformar as divergências em uma força social, o que, em última análise, significava o domínio do árabe.

Quando falamos em estado islâmico, estamos nos referindo ao período da história islâmica em que os princípios e as instruções do Islam foram totalmente aplicados em seu verdadeiro sentido. Esse período começa em 622 DC, quando o Profeta Mohammad estabeleceu o primeiro estado islâmico na cidade de Medina. Depois de sua morte, os quatro primeiros califas que se seguiram (Abu Bakr, Omar, Osman e Ali), aplicaram em sua totalidade todos aqueles princípios islâmicos. O período que se seguiu e que se estende até os dias atuais, podemos dizer que o sistema islâmico autêntico se modificou, transformando-se em monarquias, sem a participação popular na escolha de seus governantes. São sistemas hereditários, semelhantes aos tempos pré-islâmicos, baseados no sistema tribal. O Islam não reconhece esses governos e sequer pode ser responsabilizado por eles.

RICARDO YABRUDI

A LIBERDADE SÓ É ENTENDIDA QUANDO A PERDEMOS

Por Ricardo Yabrudi

Temos nos esquecido de quanto faz bem a água salgada, o banho de mar. Essa questão pode estar parecendo um papo de gente de antigamente, mas é coisa muito séria, pois se trata da "Talassoterapia", terapia pelo mar. Talasso, em grego, significa mar, e terapia dispensa traduções, logo: tratamento pelo mar. Isso tudo de maneira muito abrangente, não só a água salgada que tem substâncias para o tratamento, primordialmente da pele, mas do sol responsável pela formação de vitamina D no corpo, porque sem ela teremos prejuízos com nossa saúde.

Ir á praia hoje é um costume, mas não foi sempre assim. Os banhos de mar começaram na antiguidade. Existem relatos que Platão foi tratado com água quente do mar, e que Hipócrates prescrevia seu uso interno e externo, para banhar-se e para beber. Na Idade Média seu uso medicinal também foi usado, mas só em 1778 que o primeiro instituto de talassoterapia foi criado na França. A Inglaterra em 1791 ganhou seu hospital marinho.

No Brasil esse costume ou "moda", como alguns historiadores costumam afirmar, foi inaugurado pelos banhos que Dom João VI teve que tomar por prescrição médica. De lá pra cá, nosso rei abriu o caminho para o uso do mar como terapia, tudo por causa da mordida de um carrapato. O rei então inaugurou e promoveu esse costume, que foi ganhando terreno, e tudo o que era sujo, porque o mar e a areia das praias eram verdadeiros lixões no século XIX, se tornava a partir do banho real a nova moda que começava a ser implantada.

Era a pura verdade, que antes de 1860, as praias e o próprio mar eram depósitos de detritos, onde se depositavam lixo e os escravos depositavam toda a imundice dos seus senhores. Estes recolhiam os dejetos das casas de manhã e despejavam tudo nas areias marinhas. Em 1917 o prefeito carioca Amaro de Brito regulamentou os horários dos banhos, de 6 ás 9 da manhã e de tarde das 16 ás 19, quem fosse pego fora desse horários pagava multa e cinco dias de cadeia.

Os esportes náuticos foram também, sem dúvida os que aproximaram o mar ao público e hoje em dia são inseparáveis. Esse breve histórico serve para nos lembrar e mostrar que tudo era bem diferente, e nosso olhar hoje, nos faz ver a história como uma perda de oportunidade por infinitas gerações, e que elas deixaram de aproveitar o que hoje nos faz deleitar. Se por um lado á partir de 1917 havia proibições quanto á horários de banhos, hoje não existe mais. Temos a maior liberdade do mundo que é o de banharmos a hora que bem entendermos sem prejuízo de multas e cadeias. O mar está aí para provar que é bom demais estarmos em uma ilha paradisíaca, com muito sol e muita água salgada, e o mais importante, essa terapia é de graça. Podemos nos vestir como quisermos, quase nus se isso nos faz bem, é como voltarmos ao paraíso adâmico sem culpa sem medo e coroados de liberdade, porque o melhor reino é aquele que fazemos o que queremos, uma espécie de "Pasárgada", como disse Drummond: "Lá sou amigo do rei", É como dissesse que se fossemos à praia como Dom João foi, seriamos amigo dele porque comungaríamos o mesmo espaço que a realeza usou, é como se fossemos da corte sendo da plebe, o povo. A liberdade é assim, vou onde quero, fico com quem quero, e amo a todos. Não foi á toa o lema da revolução francesa, expresso pela revolução francesa: "Liberdade, igualdade, fraternidade". Relacionando a liberdade da praia, com o tema francês, faríamos o seguinte paralelo: podemos ir quando quisermos, ficamos ao lado de quem não conhecemos porque não há acepção de pessoas, e nos confraternizarmos com todos, porque ver o belo sozinho e não compartilhar, como diz Epicuro: "é se banquetear com os cães".



LUGAR DE MULHER? ONDE ELA QUISER!

Pra que feminismo?

Feminismo, diferente do que alguns dizem por aí, não é o contrário de machismo. Machismo é um sistema de dominação e feminismo é a luta por direitos iguais. Feminismo é a tentativa de superar as desigualdades entre homens e mulheres. É a afirmação dos princípios de liberdade e autonomia das mulheres. É a luta pelo fim da dominação de um gênero sobre outro. Se você concorda que homens e mulheres devem ter salários iguais, se você acredita que nenhuma mulher deva sofrer violência porque usa roupa curta ou se comporta de uma determinada maneira, se acha que homens e mulheres têm os mesmos direitos, você defende o feminismo. Desde crianças, somos ensinados sobre o que é "ser homem" e o que é "ser mulher". Meninos usam azul; meninas rosa. Meninos brincam de lego, carrinho e dinossauro; meninas de boneca e casinha. Na adolescência, as meninas aprendem que não devem ficar com muitos meninos ou ficarão "mal faladas"; já os meninos que ficam com todo mundo estão apenas sendo "homens". Esses são exemplos de reprodução do modelo patriarcal na nossa sociedade. O patriarcalismo, que é o domínio do gênero masculino sobre o feminino, é responsável pela reprodução do machismo nos dias atuais. E é por isso que a luta feminista é ainda hoje tão importante! Para que todos entendam que as tarefas domésticas são de responsabilidade de homens e mulheres igualmente; para que a violência contra as mulheres não seja todos os dias invisibilizada; para que as mulheres ocupem os espaços públicos e de poder tanto quanto os homens; para que as escolas tenham uma educação não sexista, que combata o machismo e valorize as mulheres; para que a discriminação e a violência não façam mais parte do cotidiano das mulheres! Por um mundo, como disse a filósofa e militante Rosa Luxemburgo, "onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres"!

Texto extraído da Cartilha Feminista "Lugar de Mulher? Onde ela quiser!", organizada pelo Mandato Vereador Henrique Vieira - Niterói, pode ser acessada através do link:
www.henriquevieirapsol.wordpress.com

Enviado por Karen Garcia

LIXO QUE VIRA ARTE

Acaso e arte transformam lixo em objeto de desejo





Maurício Dias de Araújo, conhecido comerciante no Abraão, estava fazendo um armário de caixote para o seu banheiro, assim, de improviso. Daí um casal de turistas começou a incentivá-lo e a dar opiniões sobre a melhor forma de terminar a obra. O resultado é que assim surgia uma verdadeira e muito bem-sucedida atividade artesanal e comercial. Isto foi em setembro.

A reciclagem de matéria-prima, segundo o Maurício, não era um dos objetivos dele. Todas as características e detalhes surgiram durante o trabalho, ouvindo a voz da necessidade e seguindo os mais viáveis caminhos.

Hoje, o Maurício faz armários, jardineiras e comedouros de passarinhos. Tem acrescentado cores novas as suas peças, de acordo com o gosto da crescente fregueira.

"Há muito campo para crescer", afirma ele, "e há freguesia certa para criatividade e bons preços".

Maurício diz que o lixo do Abraão é muito rico: "Há muitas coisas aproveitáveis que se jogam fora antes do verdadeiro fim delas"

Outros artistas locais, como o Ailson Fiuza e o Sancho estão expondo junto á oficina do Maurício, na rua Alice Kury, junto ao campo de futebol.

Só para lembrar, esta é mesmo atividade que pode ser enfileirada junto a aquelas que estão no espírito do Natal Ecológico.

Renato Buys

RECEITA CAIÇARA

Pamonha

Ingredientes

Fubá, bacon, toucinho, sal, oleo e folha de bananas

Modo de Preparo

Cortar a folha e lavar a folha de banana e secar na caloria.
Picar o bacon e o toucinho e colocar para fritar, depois de frito, adicione o fubá e um pouco de água e misture todos os ingredientes.
Quando começar ferver, deixe dar o ponto de dar o ponto de mingal.
Depois divida em porções colocando cada uma no centro da folha da banana, fechando com a própria folha e levando à panela de pressão com água e deixando ferver por 30 minutos.

Servir após esfriar um pouco.



Instituto Boto Cinza promove Turismo de Observação na Costa Verde

Atividade de base comunitária é considerada alternativa de renda para pescadores e pode reduzir mortalidade de golfinhos na região

Já imaginou desfrutar das belezas naturais da Costa Verde na companhia de dezenas, ou até centenas de golfinhos? Sim, isso é possível e já é a sensação deste verão. Desde o fim de 2014 o Projeto Abrace o Boto-Cinza promove o Turismo de Observação de Botos-Cinza na Baía de Sepetiba. A região é considerada a que abriga a maior população da espécie em todo o mundo, algo em torno de mil animais.

Apesar do número expressivo, o boto-cinza é considerado uma das dez espécies de animais mais ameaçadas de extinção no estado do Rio de Janeiro. Recentemente, o mamífero também foi considerado "vulnerável" pelo Instituto Chico Mendes. Somente no ano passado, 64 botos-cinza morreram na região. Este número é dez vezes superior ao máximo permitido para a manutenção da espécie.

A interação negativa do boto-cinza com a pesca, sobretudo a pesca industrial, é, segundo os pesquisadores, a principal causa de morte dos golfinhos na Baía de Sepetiba. Por ser um mamífero, este animal necessita subir a superfície para respirar o oxigênio e se, por exemplo, ficar preso em uma rede de pesca, pode morrer afogado. A bióloga Kátia Silva, do Instituto Boto Cinza (IBC), ressalta que o aumento dos empreendimentos na Baía de Sepetiba está associado ao maior esforço pesqueiro e consequentes capturas acidentais.

Para reverter esse quadro, o Projeto Abrace o Boto-Cinza, realizado pelo Instituto Boto Cinza com o patrocínio da Petrobras, incentiva pescadores artesanais a utilizarem o turismo de base comunitária como alternativa de renda, atividade considerada pelos pesquisadores como sustentável. "A avistagem é uma forma crescente de turismo em todo o mundo. A prática incentiva mudanças de atitudes e gera benefícios econômicos às comunidades", explica a bióloga.

COMO PARTICIPAR

O turismo de observação de botos-cinza é regulado pela lei n.º 832/2012 que declara o boto-cinza como patrimônio natural de Mangaratiba e estabelece uma série de regras para a execução da atividade. Somente pescadores capacitados pelo Instituto Boto Cinza e com licença dada pela Prefeitura podem realizar o passeio, que ocorre com agendamento prévio, por telefone ou via internet. No dia da saída, os participantes precisam comparecer, no horário agendado, até a sede do Instituto Boto Cinza para receber informações sobre os procedimentos e regras do passeio. Após esta etapa, os interessados são encaminhados ao Cais de Itacuruçá, onde embarcam no barco do "Condutor Amigo" - selo que comprova o que os condutores possuem licença para explorar a atividade.

As saídas ocorrem todos os dias, no período da manhã, e devem ser agendadas com antecedência mínima de 48 horas. O passeio custa R$ 40,00 por pessoa. Interessados também podem comprar o passeio fechado (grupo máximo de 8 pessoas) por R$ 320,00.

O PASSEIO

O passeio tem duração média de uma hora, com período de 20 minutos para observação dos botos-cinza, tempo máximo estabelecido pela lei municipal. No percurso até o local onde os botos costumam formar agregações o visitante pode contemplar um verdadeiro espetáculo da natureza com paisagens inesquecíveis.

Instituto Boto Cinza
www.institutobotocinza.org
(21) 7846-6364








PREPARE-SE
ap
trail run
21Km | 12 Km | 04Km
ILHA GRANDE
15.08.2015
INSCRIÇÕES ABERTAS
ACESSE WWW.APTRAILRUN.COM.BR
O ECO
Jornal da Ilha Grande